

# SOBRE AS TESES PROGRAMÁTICAS DA LIGA DOS COMUNISTAS DA IUGOSLÁVIA

— EDITORIAL ESPECIAL DE «VOZ OPERÁRIA» NA 4ª PÁGINA —

## VOZ OPERÁRIA

RIO DE JANEIRO, 5 DE JULHO DE 1958 — N. 474



### NESTE NÚMERO

**MOBILIZAÇÃO NACIONALISTA DOS TRABALHADORES NO DISTRITO FEDERAL** — Comentário político (3a. pág.)

**SOOU MAIS ALTO O DIAPASÃO NACIONALISTA NA CONFERÊNCIA DOS INVESTIMENTOS** — Reportagem —  
(na página central)

**A POSIÇÃO DA TCHECOSLOVAQUIA NOS PROBLEMAS INTERNACIONAIS** — Informe de ANTONIN NOVOTNY —  
(na 8a. página)

**O 5 DE JULHO E A TRADIÇÃO DEMOCRÁTICA DAS FORÇAS ARMADAS** — Artigo de PAULO MOTTA LIMA —  
(na 12a. página)

**ALGUNS ASPECTOS DO MOVIMENTO OPERÁRIO E SINDICAL EM MINAS GERAIS** — Artigo de DAVID CUSTÓDIO DA SILVA (na 9a. página)

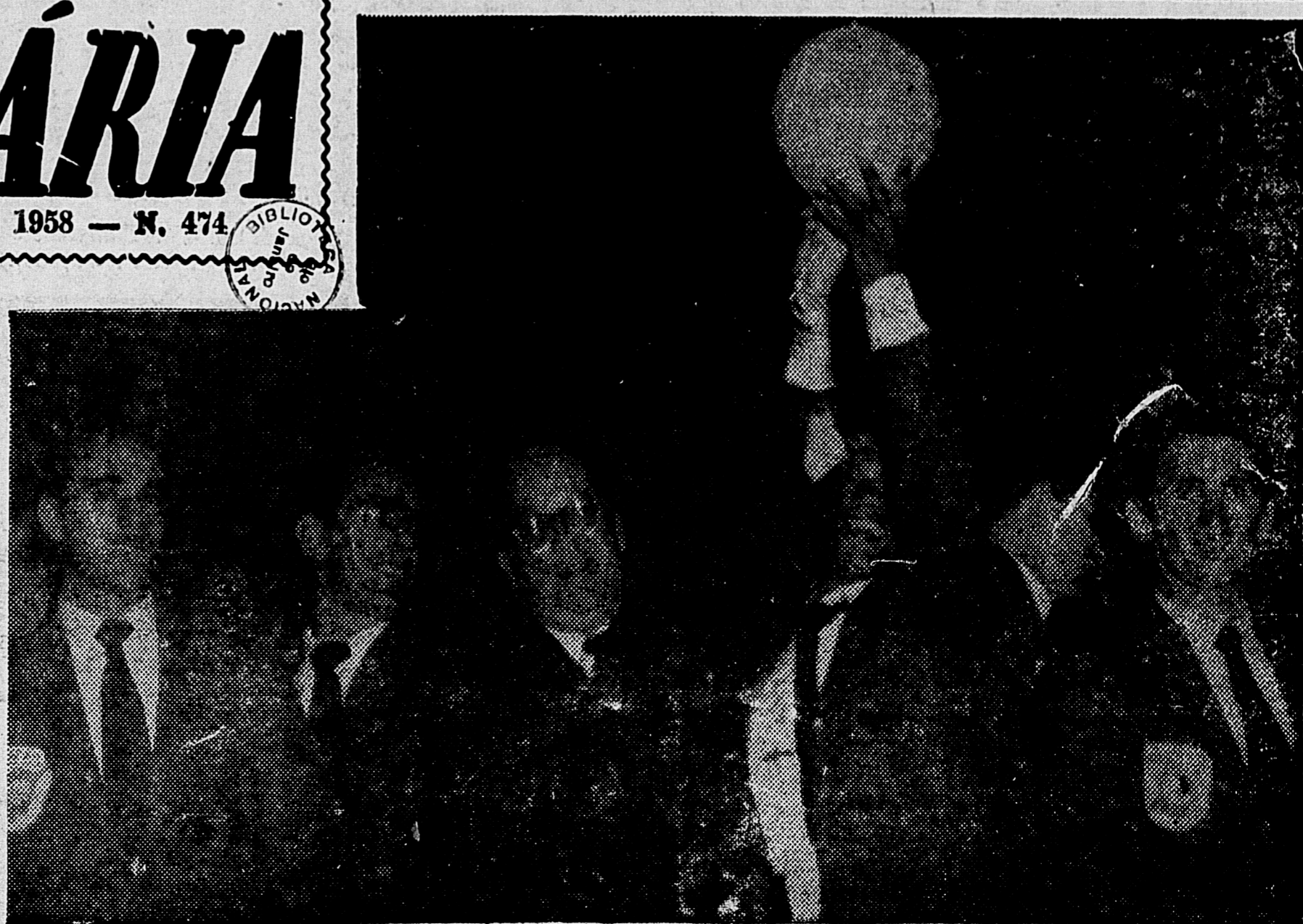
**CORREÇÃO DE ERROS NA APRECIÇÃO DE OBRAS MUSICAIS DO PASSADO** - Resolução do CC do PCUS (10a. pág.)

**IMPASSE CRESCENTE DAS**

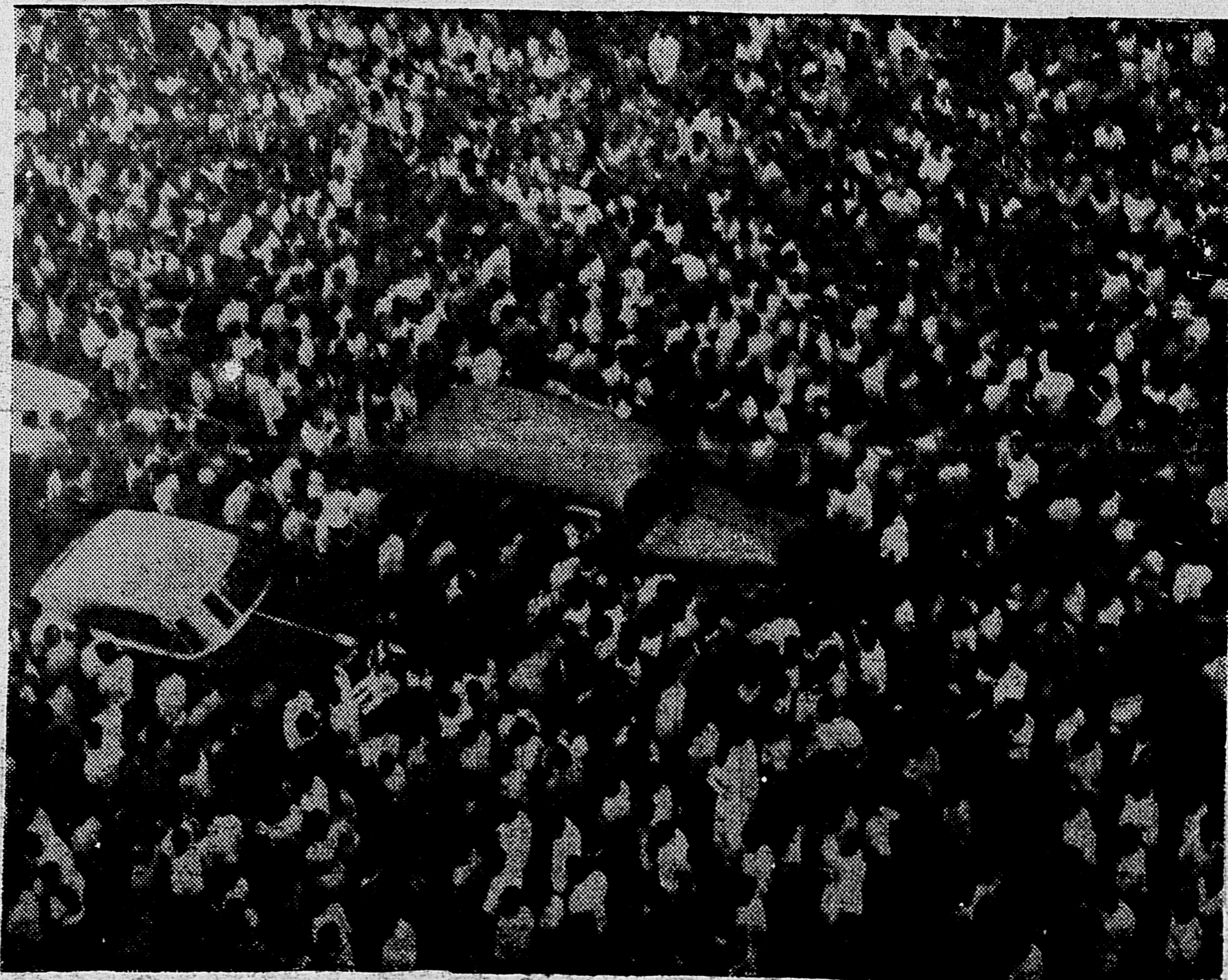
**MANOBRAS DE CONCILIAÇÃO**

**ENTREGUISMO**

Editorial  
na 3a. página



**CONSAGRAÇÃO POPULAR DOS CAMPEÕES MUNDIAIS DE FUTEBOL** — O Brasil inteiro vibrou com a vitória final do selecionado nacional no VI Campeonato Mundial de Futebol, realizado na Suécia. Sendo um esporte eminentemente popular, praticado em massa em nosso país, é justificada a alegria do povo brasileiro pela conquista do título máximo do futebol mundial. O povo brasileiro se sente orgulhoso não só da fibra esportiva e da incomparável técnica demonstradas pelos nossos jogadores, como também pelo seu impecável comportamento num certame, que é uma festa de paz e de confraternização entre os povos. No clichê em cima, alguns dos integrantes da seleção, quando desfilavam pelas ruas do Rio, vendo-se, ao centro, o grande atacante Garrincha e o sr. Paulo de Carvalho, presidente da delegação brasileira, exibindo a bola utilizada na "finalíssima", em Estocolmo. No clichê em baixo, aspecto da enorme massa popular que recepcionou os campeões mundiais, no Rio, no dia 2 último.



# Gomulka Fala Sobre a Condenação de Nagy

Em discurso pronunciado no pórtico de Gdansk, na Polónia, o Primeiro Secretário do Partido Operário Unificado Polonês, Vladislav Gomulka, disse:

"O severo veredicto proferido pelo Tribunal húngaro é o epílogo dos trágicos acontecimentos de 1956. É como a fase final da luta desencadeada pela contra-revolução na Hungria. Não nos cabe julgar nem a extensão das faltas atribuídas aos acusados, nem a equidade das penas infligidas. É um caso puramente húngaro".

Gomulka salientou que a campanha desencadeada no ocidente contra a Corte Suprema da Hungria que julgou Nagy faz parte dos esforços dos belicistas ocidentais para enfraquecer a unidade das forças socialistas e semear a perturbação na Polónia.

"Todas as notícias falsas e tolices difundidas pelos rádios do Ocidente — disse Gomulka — tinham por fim semear a perturbação em nossa sociedade. Esses rádios, assim como a imprensa estrangeira, lançavam a opinião pública de seus países notícias de sensação tais como — "Gomulka enviou um protesto a Kruschiov" — "O Comitê Central do Partido Operário Polonês desaprova o processo de Nagy" — "Gomulka demitido". Eis, camaradas, os métodos empregados pelos meios belicistas imperialistas — acrescentou Gomulka — visando enfraquecer a Polónia Popular, excitar nosso povo contra a União Soviética e destruir a unidade do campo socialista."

Gomulka evocou os acontecimentos de Budapeste em 1956, afirmando que nessa época a sorte do sistema social na Hungria estava ameaçada. Sob a pressão da onda contra-revolucionária e das forças hostis ao poder popular, Imre Nagy, que era um revisionista, capitulava pouco a pouco. Executava as

ordens da contra-revolução e levava à ruína o sistema socialista. Chegou até a proclamar a retirada da Hungria do Tratado de Varsóvia e solicitar ajuda aos imperialistas.

## Crítica aos Iugoslavos

No mesmo discurso, em Gdansk, Gomulka disse:

"Apesar de seu sincero desejo de favorecer as forças pacíficas do mundo, dirigentes e militantes iugoslavos adotam uma atitude negativa para com o campo socialista, que constitui a força principal do mundo da paz, a que refreia as maquinacões belicistas dos imperialistas. Assim agindo, os comunistas iugoslavos não consolidam de maneira alguma as forças pacíficas mas, pelo contrário, as enfraquecem".

Gomulka lembrou que, "em condições históricas particulares, graças a recursos naturais consideráveis e ao apoio moral e político do movimento operário internacional, a União Soviética levou 27 anos para construir o socialismo. Nas condições atuais todo país que pretenda edificar o socialismo por suas próprias forças não sobreviveria mais de 27 dias, pois não o permitiria as forças reacionárias".

"Certamente, pode-se alegar que existem 13 países de democracia popular, dos quais somente 12 formam o campo socialista. A Iugoslávia mantém-se fora deste campo, e no entanto, os imperialistas a deixam em paz e lhe permitem construir o socialismo."

"A resposta é simples — A Iugoslávia só pode existir como Estado socialista graças ao poderio da comunidade dos 12 outros Estados".

"Com suas falsas teorias revisionistas — prosseguiu Gomulka — a Liga dos Comunistas Iugoslavos afasta a Iugoslávia da comunidade dos países socialistas. No conflito que, por culpa da Liga dos Comunistas Iugos-

lavos, opõe atualmente Belgrado aos outros países do campo socialista, a reação internacional forma ao lado dos iugoslavos. Seria errado acreditar que os imperialistas e reacionários agem assim "por amor à Iugoslávia socialista". Se prestam seu apoio à Iugoslávia é porque aspiram quebrar a unidade dos países socialistas e querem encorajar outros países socialistas a seguir o exemplo iugoslavo".

Concluindo, Gomulka fez votos para que os dirigentes iugoslavos abandonem o falso caminho por onde enveredam. "Críticamos severamente a posição dos comunistas iugoslavos — disse Gomulka — pois é falsa e nociva. E criticamo-la na esperança de que, mais cedo ou mais tarde, os comunistas iugoslavos compreendam seus erros."



O professor Yuri Saarna e o estudante Lembit Allikmets, estudando as atividades nervosas num laboratório de Moscou (Foto Tass)

# Substituir a "Guerra Fria" Pela Cooperação

É o seguinte o texto da Resolução Geral:

## RESOLUÇÃO GERAL

Reuniram-se em São Paulo, nos dias 28 e 29 de junho, representantes de organizações políticas, operárias, de mulheres, juvenis, parlamentares e personalidades políticas, do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, do Movimento pelo Desarmamento Infantil e de outros movimentos humanitários e idealistas, a fim de levar a efeito o debate amplo das questões ligadas à cooperação internacional e ao desarmamento, em conexão com as forças pacifistas que em todo o mundo se unem para a realização do Congresso pelo Desarmamento e a Cooperação Internacional, em Estocolmo, nos dias 16 a 22 de julho próximo.

O aspecto fundamental dos problemas debatidos foi o da profunda ligação existente entre a política de preparação guerreira e a situação de subdesenvolvimento em que se encontra o nosso país e toda a América Latina. A mobilização da consciência popular em defesa da paz, contra a política de preparação de guerra, não se faz apenas com a denúncia dessa política, nem mesmo focalizando os perigos para a humanidade que dela derivam. Torna-se imperativo hoje mostrar ao nosso povo que a causa da paz é a causa da independência econômica dos povos subdesenvolvidos, é a causa da emancipação nacional brasileira, a causa do nosso progresso, da nossa liberdade, do respeito à nossa soberania. Precisamos nós, os brasileiros, de que se nos assegure, íntegra, a capacidade de expansão do nosso comércio através das relações com todos os países. Dentro de um critério de cooperação com todos, sem limitações que só a nós prejudicam, precisamos traçar um programa de construção e desenvolvimento pacífico de nossa terra. Visamos ao encaminhamento da solução de nossos problemas econômicos pelo aproveitamento de nossas riquezas em benefício de nosso povo.

A política de guerra fria deve ser substituída pela cooperação entre todos os países. Nesse sentido, muito poderá ser conseguido de uma conferência do nível dos Chefes de Estado das grandes potências. Não corresponde, entretanto, aos anseios da paz dos países da América Latina a proposição de um desarmamento unilate-

ral que acentuasse a dependência de nossos países à política militarista de outros. O desarmamento universal, a começar pelas grandes nações, é evidentemente um passo decisivo em favor da segurança e do bem-estar dos povos. As despesas com os armamentos atingem a níveis inimagináveis e absorvem recursos e homens cuja melhor serventia estaria no esforço construtivo de paz.

Ressalta como um insulto ao próprio direito à vida dos homens a preparação da guerra com engenhos nucleares, mesmo nessa fase de experimentações. Quem confere ao governo, de não importa qual seja a nação, o direito de prosseguir com experiências nucleares, já que, no dizer de tantos sábios, água e o solo em que vivem?

A propagação de guerra deve ser condenada como um atentado à consciência dos homens, inclusive porque ela está implicando na deformação da psicologia infantil, através da literatura e brinquedos que fazem a apologia da violência.

Reclamamos o respeito às conquistas científicas de nosso tempo, que devem pertencer a toda a humanidade e não a uma minoria guerreira. O desenvolvimento da pesquisa, o progresso das realizações científicas não pode ser o produto da segregação dos pesquisadores em regime de guerra, mas, sim, a expressão da mais ampla cooperação cultural.

O intercâmbio cultural, artístico e desportivo é uma necessidade para cada povo dentro do respeito às tradições mais puras da cultura e da arte de cada país.

Ao invés de pactos regionais agressivos, que exigem a cessão de bases e territórios alheios e a permanente violação da soberania dos povos menos desenvolvidos, ao invés de blocos que se preparam para a guerra, com persistente sacrifício das liberdades e do bem-estar dos povos, queremos que a cooperação internacional seja construída à base das vantagens recíprocas, no respeito à integridade do território dos nossos países, da não ingerência nos assuntos internos, na nossa liberdade de escolher os nossos próprios caminhos para o futuro.

Sala das Sessões, em 29 de junho de 1958  
(Ass.) Deputado Jonas Baiense — Presidente

## Crônica Internacional

# Iniciada em Genebra a Conf. Entre Cientistas Nucleares

Um ato altamente auspicioso o início, em Genebra, da conferência de cientistas nucleares, que irá debater o problema do controle das explosões experimentais, tendo em vista um ulterior acordo internacional sobre a suspensão das mesmas. Esse acontecimento exercerá sem dúvida influência benéfica sobre toda a situação internacional e poderá transformar-se no primeiro passo concreto para o desarmamento e o alívio da tensão internacional.

Não foi sem pertinaz resistência que os círculos imperialistas se viram forçados a encarar a hipótese de virem a ser suspensas as experiências com bombas nucleares. O movimento mundial contra as explosões experimentais adquiriu no último ano proporções extraordinárias, sem precedentes em toda a história da humanidade, e culminou com as manifestações veementes e repetidas dos cientistas de todas as nações, independentemente dos respectivos regimes políticos e sociais. Não era mais possível aos imperialistas ignorar esse clamor universal, principalmente após a resolução de 31 de março de 1958, na qual o Soviet Supremo decidiu a suspensão imediata e unilateral das experiências por parte da União Soviética.

Esquivando-se ao convite da U.R.S.S. para que se guissem o seu exemplo, os governos dos Estados Unidos e da Inglaterra realizaram novas séries de experiências, no Pacífico, fato que fez crescer ainda mais a indignação da opinião pública mundial, refletida nos protestos de eminentes personalidades e de importantes forças políticas desses dois países. O pretexto alegado pelos dois governos imperialistas era o de uma pretensa dificuldade no controle do cumprimento efetivo de um acordo sobre a cessação das experiências. Embora os cientistas sejam praticamente unânimes em afirmar que tal dificuldade não existe, pois, com os meios atuais de detecção, nenhuma explosão nuclear pode passar despercebida, a União Soviética aceitou a exigência norte-americana de uma conferência preliminar entre técnicos. Essa conferência só teria sentido, evidentemente, como reunião destinada a facilitar um acordo futuro entre os governos, relativo à suspensão das experiências. Isso ficou bem claro desde as primeiras demarções para a sua convocação.

Foi assim com espanto que a opinião pública mundial recebeu as declarações do sr. Foster Dulles, segundo as quais os Estados Unidos, ao participarem da reunião técni-

ca de Genebra, não estão assumindo nenhum compromisso sobre a suspensão das experiências. A declaração de Dulles veio demonstrar que a exigência da conferência técnica preliminar, por parte dos Estados Unidos, tivera um objetivo meramente protelatório, já que era impossível ao governo de Washington enfrentar diretamente a opinião pública mundial, com uma simples recusa.

A União Soviética, como não podia deixar de ser, protestou imediatamente, e fez saber que si a conferência de Genebra não era encarada como um passo para um acordo sobre a cessação das experiências, não teria ela nenhum sentido, e serviria apenas para iludir a opinião pública. Com esse protesto a tentativa de "escape" do sr. Dulles ficou anulada, e logicamente os Estados Unidos só poderiam agora recusar-se à suspensão das experiências se os técnicos e cientistas chegassem à conclusão de ser impossível o controle eficaz dessa medida. Ficando demonstrada a possibilidade desse controle, será quase impossível para os Estados Unidos furtarem-se a um acordo.

Agora inicia-se a Conferência, com delegados norte-americanos, ingleses, canadenses, franceses, soviéticos, tchecos, poloneses e rumenos, todos eles eminentes cientistas de reputação internacional. O chefe da delegação norte-americana, James Fisk, declarou que a reunião tem uma missão histórica: "lançar as bases técnicas essenciais para decisões importantes a tomar no futuro". O chefe da delegação soviética, Fiódorov, falou com mais clareza: "Estamos reunidos aqui para discutir métodos de detecção das explosões atômicas, a fim de chegarmos à cessação das experiências nucleares". Fiódorov deixou bem claro que, embora as decisões finais sejam da alçada dos governos e não dos técnicos, o objetivo visado pela atual reunião de Genebra é tornar mais fácil um acordo para a cessação das experiências nucleares.

Os povos acompanham os debates de Genebra cheios de esperanças. Neste momento, mais que em qualquer outro, a opinião pública mundial deve fazer sentir, por todas as formas sua vontade de paz. É dentro desse quadro que adquire importância ainda maior o Congresso pelo Desarmamento e a Cooperação Internacional, que, convocado pelo Conselho Mundial da Paz e por um grupo de personalidades como Bertrand, Russel, Sartre, e o pastor Niemöller, se realizará em Estocolmo, a partir de 16 do corrente.

## Impasse Crescente das Manobras De Conciliação e Entreguismo

O CAMINHO de concessões ao imperialismo norte-americano não está dando ao governo do sr. Juscelino Kubitschek os resultados esperados. Aquêles setores nacionalistas, que também chegaram a confiar nesses resultados, agora vão se convencendo de que nada se deve esperar da benevolência dos círculos de Washington. Perde terreno, assim, a tese que coloca o nosso desenvolvimento em função do volume da ajuda norte-americana e se afirma a tese nacionalista que coloca o desenvolvimento independente e progressista da nação brasileira fundamentalmente em função dos seus próprios recursos.

DIANTE das dificuldades econômicas e financeiras do país, particularmente nos setores do café e do câmbio o governo do sr. Juscelino Kubitschek, tomou o caminho já tradicional de bater às portas dos bancos norte-americanos em busca de novos empréstimos. Ao mesmo tempo, empreendeu a conhecida «operação pan-americana» através do intercâmbio epistolar com o presidente Eisenhower. Esperava o sr. Kubitschek que esta operação encontrasse receptividade em Washington, num momento em que repercutiam os incidentes provocados pela viagem de Nixon à América Latina. Tudo se resumia, assim, em criar condições favoráveis para que, em troca de certas concessões não muito escandalosas, os norte-americanos viessem suprir com seus dólares as lacunas de nossa balança de pagamentos.

A RESPOSTA do presidente Eisenhower já dava a entender o bastante para concluir sobre o fracasso da «operação pan-americana». O único elemento concreto daquela resposta foi a referência à aplicação da Declaração anticomunista e intervencionista de Caracas. Agora, conforme transmitem as agências telegráficas, é o sr. Foster Dulles quem se encarrega de desvanecer as últimas esperanças, declarando inútil uma reunião de Chefes de Estado do hemisfério e concedendo, como possível, na melhor das hipóteses, um encontro «informal» de chanceleres. É fácil imaginar a perda de tempo que representaria um tal encontro «informal», quando as muito formais conferências pan-americanas nada produziram de concreto para os povos da América Latina.

DESTA maneira, torna-se claro para todos os setores nacionalistas que de

Washington não se pode esperar ajuda. O caminho dos compromissos e concessões, à espera desta ajuda, que não cabe na própria natureza dos monopólios norte-americanos, é um caminho contrário aos interesses nacionais e colocará o governo que pretender trilhá-lo em oposição ao povo brasileiro.

O GOVERNO do sr. Juscelino Kubitschek começa agora a colher os frutos da sua frustrada «operação pan-americana» e enfrenta a crescente reação do movimento nacionalista às manobras entreguistas, que vinham se articulando em torno da reforma ministerial e de certos pontos vitais da política econômico-financeira, como o café e o câmbio. A reforma ministerial vai entrando num impasse cada vez maior, desgastando o governo, ao invés de fortalecê-lo, como esperava o presidente da República. E, quanto à política econômico-financeira, o novo ministro da Fazenda não pôde tomar posse do seu cargo sem declarar que manteria a orientação anterior no que se refere ao café e ao câmbio.

ENQUANTO os entreguistas e os elementos conciliadores se enredam em suas próprias manobras, o fator em evidente crescimento é o movimento nacionalista. A sua vigilância se eleva, aumenta a atividade dos seus setores mais consequentes e as suas manifestações refletem cada vez mais forte coordenação e espírito unitário. Ao pronunciamento de dezenas de líderes sindicais de São Paulo, seguiu-se o manifesto subscrito pela UNE e pelas principais entidades estudantis do Distrito Federal. Acontecimento notavelmente expressivo foi o ato de frente única nacionalista promovido pela CNTI, federações e sindicatos cariocas, fazendo ouvir a voz dos trabalhadores contra quaisquer capitulações de sentido entreguista e exigindo do governo novos passos para a frente na aplicação de uma política nacionalista e democrática.

OPERÁRIOS e estudantes, parlamentares, e intelectuais e dirigentes da vida econômica, todos os setores e correntes do movimento nacionalista ganham confiança em suas próprias forças, dão um caráter cada vez mais coordenado às suas iniciativas e se unem na afirmação de que o povo brasileiro não aceitará retrocessos. A nação possui recursos para vencer dificuldades, que só derivam da secular exploração a que tem sido submetida. O caminho que os patriotas querem trilhar é o da verdadeira independência.

# Comentário Político

## Mobilização Nacionalista dos Trabalhadores No Distrito Federal

Convocada por dirigentes sindicais — membros do Conselho Consultivo da Confederação dos Trabalhadores na Indústria, dirigentes de Federações e de grande número de sindicatos, muitos dos quais de âmbito nacional — realizou-se dia 1º deste mês, na ABI, uma reunião na qual foram debatidos problemas econômicos e políticos do país.

O debate foi presidido pelo representante do vice-presidente da República e a ele estiveram presentes dirigentes de mais de uma centena de entidades sindicais, parlamentares e autoridades. Na mesa, entre outras personalidades, notavam-se os seguintes presidentes de sindicatos e outras personalidades: Benedito Cerqueira, do Sindicato dos Metalúrgicos, abordando alguns dos problemas econômicos e políticos mais graves que o país enfrenta no

Sindicato dos Trabalhadores em Caril Urbanos; Alvaro David, dos Ferroviários da Leopoldina; Otto Canedo, do Sindicato dos Aeroviários; Giovanni Romita, dos Gráficos; Vicente Alvarez, da Federação dos Marítimos; deputado Bento Gonçalves, presidente da Frente Parlamentar Nacionalista, José Joffily, vice-deputado, deputado Sérgio Magalhães e Leônidas Cardoso; Humberto Bastos, do Conselho Nacional de Economia, professor Roland Corbisier, diretor do ISEB, e o ex-deputado Roberto Morona.

Abrindo os debates, Benedito Cerqueira, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, leu um manifesto no qual os dirigentes sindicais, abordando alguns dos problemas econômicos e políticos mais graves que o país enfrenta no

momento, reivindicam para os trabalhadores o direito de opinarem e serem ouvidos pelo governo no que se relaciona com a conduta a ser adotada na política interna e externa do país, com a reforma ministerial, e quanto aos rumos que deve seguir o seu desenvolvimento econômico.

Nos debates que se seguiram, os oradores se manifestaram pela necessidade de ser adotada uma política nacionalista sã, de defesa das riquezas do país e pelo seu desenvolvimento econômico independente, com a participação de todas as forças nacionalistas e democráticas, independentemente da sua cor política, ideológica ou crenças religiosas. Alguns oradores se referiram ao presidente da República, apoiando algumas das suas medidas. (CONCLUI NA 1ª PAGINA)



Ao alto, a mesa que presidiu o ato nacionalista das entidades sindicais. Em baixo aspecto parcial da assistência

## «ESTUDOS SOCIAIS»

Está circulando há dias, com grande sucesso, o primeiro número da revista de tendência marxista "Estudos Sociais", dirigida pelo escritor Astorjildo Pereira.

"Estudos Sociais" se propõe, conforme diz em seu editorial, intervir democraticamente no debate das questões relacionadas com a nossa realidade econômica, social e política. Tentará, assim, contribuir para esclarecer os problemas da emancipação nacional do povo brasileiro.

"Estudos Sociais" tem também por objetivo estimular a polémica em torno das ques-

tões que mais de perto interessam à realidade nacional e internacional. "polêmica entre marxistas, polémica entre marxistas e representantes de outras correntes do pensamento".

O sumário do primeiro número de "Estudos Sociais" é o seguinte:

Sobre os problemas do desenvolvimento econômico — M. Paz  
Alguns aspectos da renda da terra no Brasil — C. Marighella  
Origens históricas da propriedade da terra — F. C. Borges  
O trabalho nas Minas Gerais — M. Costa Filho  
Maidkovski nos debates políticos — Carrera Guerra  
Notas sobre a recessão americana — Hyman Lamer  
Problemas em debate (redação)  
Crítica de livros — R. Facó  
Crítica de revistas

"Estudos Sociais" está sendo vendida a 20 cruzeiros o exemplar. Sua assinatura anual é de 120 cruzeiros. A

redação e administração estão localizadas à Avenida Presidente Vargas, 435, sala 1.604, Rio de Janeiro.

## VIDA ECONÔMICA

A INFLAÇÃO acelerou consideravelmente o seu ritmo no primeiro semestre deste ano. Isto vem sendo sensível a todos, através da nova onda de aumento de preços. A reação dos trabalhadores, reivindicando elevação

## A Inflação Acelera o Seu Ritmo

dos salários, não é senão uma consequência do desdobramento da espiral inflacionária e não a sua causa, como apregoam habitualmente os economistas das entidades patronais.

O avanço da inflação se manifesta no incremento do saldo do papel-moeda emitido, cujo montante na penúltima semana de junho era de 102,1 bilhões de cruzeiros. No último dia de dezembro de 1957, o montante era de 96,5 bilhões, tendo havido, pois, um incremento de 5,6 bilhões, ou seja, de 5,8%.

No ano passado, em igual período, o ritmo inflacionário foi mais reduzido. O saldo do papel-moeda emitido havia passado de 80,8 bilhões de cruzeiros, em dezembro de 1956, para

83,3 bilhões na última semana de junho de 1957, assinalando, pois um incremento de 2,5 bilhões, ou seja, de 3,1%.

Vejamos agora o que se passa com os meios de pagamento, que são constituídos, como se sabe, do papel-moeda em poder do público (saldo do papel-moeda emitido menos caixa) e dos depósitos à vista.

Os meios de pagamento evoluíram de 290,7 bilhões de cruzeiros, em dezembro de 1957, para 303,8 bilhões, em março deste ano, o que significa um aumento de 4,5%. O ritmo do aumento foi menor em igual período do ano passado. Os meios de pagamento passaram de 216,6 bilhões em de-

zembro de 1956 para 223,5 em março de 1957, o que importou num aumento de 3,1%.

Quanto à execução do atual exercício financeiro, o déficit do Tesouro Nacional já atingia, na penúltima semana deste mês, 22,7 bilhões, correspondendo 9,3 bilhões a adiantamentos do Banco do Brasil e 13,4 bilhões à colocação de Letras do Tesouro junto aos bancos comerciais e autarquias financeiras federais. No ano passado, em igual período, o déficit do Tesouro era de 17,6 bilhões, correspondendo 14,2 bilhões a adiantamentos do Banco do Brasil e 3,4 bilhões à colocação de Letras do Tesouro.

Apesar do seu aumento em termos absolutos, a pressão inflacionária do déficit orçamentário deve ser este ano algo

menor em virtude da dilatação do prazo de resgate das Letras do Tesouro para cinco anos (no limite de 30 bilhões) conforme lei aprovada pelo Congresso no ano passado. Até aqui, as Letras do Tesouro deviam ser resgatadas no mesmo ano de sua emissão. Em última análise, foi transferida do presente para um futuro próximo determinada parcela do déficit orçamentário, o mesmo se dando, está claro, com os efeitos inflacionários, que lhe correspondem.

Outro índice da inflação, a ser registrado, é o atinente aos leilões de câmbio. A cotação do dólar americano (média ponderada das duas categorias na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro) subiu de Cr\$ 90,22 em setembro do ano passado, quando passou a vigorar o regime cambial instituído pela nova Lei de Tarifas, para Cr\$ 140,53 em março deste ano e Cr. 161,53 em abril ("Conjuntura Econômica", nº 6). A quase duplicação da cotação do dólar reflete, por um lado, a escassez de divisas e, por outro, os efeitos da inflação dentro do país, que permite aos importadores aplicar somas cada vez mais elevadas na aquisição de divisas. A elevação da cotação do dólar é não só efeito da inflação, como também uma de suas causas, uma vez que faz subir os preços em cruzeiros dos artigos importados, influenciando na elevação dos custos da produção nacional.

Já há mais de vinte anos que a inflação vem grassando no Brasil. Não só não foi detida até hoje, como se acelerou notavelmente a partir de 1950. Enquanto prossegue as discussões teóricas a seu respeito, ela desdobra a sua espiral, trazendo e avolumando perigos que nenhuma força responsável pelos destinos do país pode desconhecer.

# SÔBRE AS TESES PROGRAMÁTICAS DA LIGA dos COMUNISTAS DA IUGOSLÁVIA

DESENVOLVE-SE, no movimento comunista internacional, uma discussão suscitada pelo projeto de Programa da Liga dos Comunistas da Iugoslávia, cujo VII Congresso se realizou em abril passado. Tendo tomado conhecimento do referido projeto antes do início do Congresso, alguns partidos comunistas formularam-lhe críticas a respeito de questões de princípios. Não querendo significar qualquer aquiescência ao projeto de Programa e não podendo discutir-lo no próprio congresso da LCI, a quase totalidade dos partidos comunistas e operários convidados não enviou delegações ao conclave. Os comunistas iugoslavos fizeram emendas ao seu projeto de Programa, não sendo, porém, possível, por enquanto, avaliar as modificações introduzidas, uma vez que o texto definitivo do Programa ainda não é conhecido. É sabido, entretanto, que, em suas manifestações, os dirigentes mais responsáveis da LCI rejeitaram os aspectos essenciais das críticas que lhes foram feitas, conservando-se nas posições do projeto de Programa.

Cada partido comunista tem o direito de elaborar com inteira independência um documento de tanta importância, como o seu Programa. Os caminhos de conquista do poder ou de construção do socialismo são definidos com melhor conhecimento de causa pelos próprios comunistas de cada país. O projeto de Programa da LCI não se limita, porém, aos problemas específicos da Iugoslávia, mas aborda extensamente questões fundamentais da situação internacional, traçando, neste terreno, uma completa linha geral. Esta se choça, no plano dos princípios e não só da interpretação de alguns fatos particulares, com as posições adotadas por todos os demais partidos comunistas e operários que apoiaram a Declaração da conferência dos doze partidos dos países socialistas, levada a efeito em Moscou, em novembro do ano passado. Não tendo subscrito aquela Declaração, a LCI se lhe contrapôs com o seu projeto de Programa. Assim, quando o criticam, os partidos comunistas e operários exercem um direito, que não se confunde com a interferência indevida na vida interna da LCI. O reconhecimento deste direito e a apreciação serena e desapaixonada do conteúdo das críticas só pode ser útil à LCI, de acordo, aliás, com o seu ponto-de-vista sobre o intercâmbio de opiniões e experiências entre os partidos comunistas e operários.

**O PROJETO** de Programa da LCI faz, inicialmente, uma apreciação sobre a natureza do imperialismo, baseando-se nas teses clássicas elaboradas por Lênin. Estas teses, entretanto, são, de fato, abandonadas, quando o documento passa à análise concreta da atual situação internacional. Daí resultam afirmações antimarxistas sobre os problemas mais palpantes, que interessam a todo o movimento comunista mundial.

A análise da situação internacional se encontra inteiramente falseada no documento dos comunistas iugoslavos, em virtude da sua recusa em admitir, como fato objetivo, a divisão do mundo em dois campos de países com regimes econômico-sociais opostos. Esta divisão não é determinada voluntariamente por uma orientação política dos governos de países ou grupos de países, mas resulta inelutavelmente da atuação das leis do desenvolvimento social. O aparecimento da União Soviética e, em seguida, a formação do sistema socialista mundial constituem a maior conquista histórica da humanidade. O problema da competição entre os dois sistemas mundiais — o socialista e o capitalista — é o mais importante na etapa histórica presente. O dever dos comunistas de todos os países consiste em contribuir para a salvaguarda e a vitória do campo dos países onde a classe operária triunfante constrói o socialismo, lutando para que a sua competição com os países capitalistas mais adiantados se realize num clima de coexistência pacífica. O cumprimento deste dever internacionalista corresponde aos interesses dos povos de todo o mundo.

A LCI, entretanto, nega a existência dos dois campos de países com regimes econômico-sociais opostos e admite somente a divisão do mundo em blocos político-militares, que conduziram à divisão econômica do

mundo. As principais contradições na arena internacional derivariam, assim, da formação involuntária destes blocos e poderiam desaparecer com a sua extinção.

É fato que a extinção dos blocos político-militares corresponde à aspiração de todos os povos, uma vez que isto permitirá assegurar precisamente a coexistência pacífica entre os dois sistemas econômico-sociais opostos e a sua competição sem o recurso a novas guerras. Mas a eliminação dos blocos político-militares não pode, de modo algum, significar o término da divisão do mundo em dois campos de países socialistas e capitalistas, com a competição entre os dois campos, e, em última instância, a vitória final do campo socialista.

Desta maneira, numa questão de importância básica, a LCI se afasta da realidade objetiva, abandona o método de interpretação materialista dialético e o substitui pelo subjetivismo voluntarista.

A LCI adota um ponto-de-vista antimarxista ao tratar da origem dos blocos e da política que realizam. Assim é que o seu projeto de Programa afirma: «O método de divisão do mundo em esferas de interesses e outras formas políticas semelhantes já eram evidentes na conferência dos chefes dos Estados aliados em Teheran, Ialta e Potsdam, e foram igualmente transferidos para o período de após-guerra». Afirma ainda o seguinte o referido documento: «A razão por que as relações internacionais não podem ser estabilizadas numa base mais duradoura ou firme deveria, primordialmente, ser procurada no fato de que a agudeza das contradições atuais impõe ainda uma política, cujo tratamento das relações internacionais continua exclusivamente em posições de força de uma ou outra grande potência ou bloco». J. B. Tito declara, por sua vez, no informe ao Congresso: «Em virtude da rígida e desnecessariamente ameaçadora política exterior de Stalin, as grandes potências ocidentais, vendo que não realizariam os seus objetivos por via diplomática, adotaram o ponto-de-vista de que só poderiam alcançá-los baseadas em posição de força. Esta foi a razão fundamental da criação do Pacto do Atlântico, da criação de um bloco militar que deveria servir à realização do domínio mundial e à consecução dos objetivos com fundamento em posição de força».

Tal postulação dos problemas internacionais contrasta violentamente com os fatos e decorre de completo afastamento de um ponto-de-vista marxista-leninista de classe. Os comunistas não podem colocar a União Soviética no mesmo plano das potências imperialistas. A participação da União Soviética nas conferências de Teheran, Ialta e Potsdam foi um acontecimento de imenso alcance histórico, que possibilitou, naquela ocasião, a conclusão de acordos efetivamente favoráveis aos interesses de todos os povos, inclusive os da Iugoslávia, que somente graças àqueles acordos e ao papel da URSS na arena internacional, não tiveram de sofrer a intervenção imperialista e puderam, após o término da II guerra mundial, entrar pacificamente pelo caminho da construção do socialismo. Os erros da política exterior da URSS, no após-guerra, sob a direção de Stalin, erros reconhecidos e corrigidos a partir de 1953, particularmente após o XX Congresso do PCUS, absolutamente não influenciaram na essência permanente daquela política exterior, que sempre foi o mais ativo fator de defesa da paz mundial e de estímulo da libertação nacional dos povos oprimidos. O agravamento da tensão internacional se verificou precisamente porque as grandes potências imperialistas abandonaram unilateralmente o caminho traçado nos acordos de Teheran, Ialta e Potsdam. Já em 1946, o curso da «guerra fria» era proclamado por Churchill no seu célebre discurso de Fulton. Não foi a política da URSS, mas a natureza agressiva do imperialismo, sobretudo, na época atual, do imperialismo norte-americano, a causa fundamental da formação do Pacto do Atlântico, do SEATO, do Pacto de Bagdad, do Tratado do Rio de Janeiro e de todas as outras medidas que constituem, segundo expressão do Sr. Foster Dulles, a política de manter o mundo «às bordas da guerra». Desta política tivemos nós, no Brasil, a experiência direta, já em 1947, com a conclusão do Tratado do Rio de Janeiro e com a aberta interferência norte-americana nas questões internas de nosso país, re-

sultando no retrocesso reacionário iniciado com a cassação do registro legal do Partido Comunista. Naquele mesmo ano, aliás, foi proclamado por Truman o curso dos Estados Unidos em busca da hegemonia mundial, iniciou-se a aplicação do Plano Marshall e, em diversos países da Europa, por imposição norte-americana, os ministros comunistas foram afastados dos governos de coalizão surgidos da vitória sobre o nazifascismo.

Falta nos documentos da LCI uma acusação frontal ao imperialismo norte-americano como centro da reação mundial, como inimigo principal da humanidade na época atual. A política do governo iugoslavo, que permite aos seus dirigentes agradecer a ajuda econômica e militar dos Estados Unidos, atribuindo-lhe «grande significado» e declarando que com aquele país mantém relações em bases de igualdade, se contrapõe à generalidade dos fatos na arena internacional. O fato geral não é a «ajuda», mas a opressão do imperialismo norte-americano sobre numerosos povos, que ainda vivem no mundo capitalista, em especial na América Latina. O fato geral são as relações desiguais dos Estados Unidos não só com países subdesenvolvidos, a exemplo do Brasil, como até mesmo com grandes potências imperialistas, a exemplo da Inglaterra e da França. O fato geral é a política norte-americana de preparação de uma nova guerra mundial.

Ao tempo em que o informe de J. B. Tito fala da «ajuda» norte-americana e das relações de igualdade estabelecidas entre a Iugoslávia e os Estados Unidos, o projeto de Programa da LCI se refere à possibilidade de exploração de um país socialista por outro país socialista, que se encontre numa «posição hegemônica». A LCI não apresenta qualquer prova a respeito desta «possibilidade». Sendo assim, não, nos cabe senão tomar tal afirmativa à conta de extrema leviandade e de lamentável perda de espírito operário de classe no que se refere à distinção fundamental existente entre países capitalistas, onde o domínio pertence aos exploradores e países socialistas, onde foi banida a exploração do homem pelo homem.

O projeto de Programa da LCI não faz nenhuma referência ao tipo de cooperação econômica já concretamente estabelecido entre os países socialistas, tipo de cooperação jamais praticado antes na História. Ao invés da exploração dos países mais fracos pelos mais fortes, como sucede no mundo capitalista, e do que temos suficiente experiência no Brasil, impera na comunidade dos países socialistas a ajuda mútua, que facilita a todos os seus membros progredir com rapidez e reforçar sua soberania.

Não é possível deixar de assinalar que a análise da situação internacional dos documentos da LCI se choça com os termos do Manifesto Pela Paz, assinado, em novembro do ano passado, em Moscou, pelos representantes de 64 partidos comunistas e operários, inclusive a LCI. Assim é que declarou aquele Manifesto sobre a origem do perigo de guerra: «De onde vem esta ameaça à paz e à segurança dos povos? Ela vem dos monopólios capitalistas, fabulosamente enriquecidos pelas duas guerras mundiais e pela atual corrida armamentista e que sonham com uma guerra... Sob a pressão dos monopólios capitalistas, sobretudo os dos Estados Unidos, os círculos dirigentes de alguns países capitalistas recusam as propostas visando ao desarmamento, à interdição da arma nuclear e a outras medidas próprias para impedir o perigo de uma nova guerra». E ainda no Manifesto pela Paz consta o seguinte: «Os países socialistas não querem impôr pela força seu sistema social e político a nenhum povo... Por isto, os países socialistas estão longe de querer interferir nos assuntos internos de outros países».

Como decorrência de sua análise da situação internacional, a LCI prega uma política de equidistância entre os blocos, visando contribuir para a sua dissolução final. Esta política provoca naturalmente reparos por parte dos comunistas de todo o mundo.

A neutralidade é uma posição progressista, que contribui para a causa da paz mundial, no caso particular de muitos países capitalistas. No caso, porém, de um país socialista, como admitir que não tome posição decidida ao lado dos demais países irmãos, tudo fazendo pela sua unidade e pela fortalecimento do seu potencial comum de defesa?

A União Soviética e os demais países so-

cialistas participantes do Pacto de Varsóvia têm declarado repetidas vezes sua posição contrária à política de blocos e sua disposição a adotar, juntamente com as grandes potências ocidentais, medidas tendentes à liquidação final dessa política e ao estabelecimento de um clima favorável à coexistência pacífica e à cooperação entre países de diferentes regimes econômico-sociais. As grandes potências ocidentais, entretanto, vêm até agora recusando sistematicamente as propostas soviéticas e dos outros países socialistas. Daí a necessidade de manter em vigência o Pacto de Varsóvia, cujo caráter defensivo, não assinalado no projeto de Programa da LCI, é, entretanto, reconhecido pelo informe de J. B. Tito. Nestas circunstâncias, não encontra qualquer justificativa no terreno dos princípios a equidistância de um país socialista como a Iugoslávia entre o Pacto de Varsóvia e o Pacto do Atlântico.

O que cabe dizer, em conclusão, é que a posição da LCI é prejudicial à unidade dos países socialistas e, por isto, assume um caráter negativo em questão que o movimento comunista internacional, com justa razão, considera essencial.

## II

**A ANÁLISE**, que o projeto de Programa da LCI faz do capitalismo contemporâneo, não pode deixar igualmente de suscitar justas críticas dos partidos comunistas e operários. Esta análise contém trechos corretos e úteis, ao denunciar a ação dos grandes monopólios imperialistas, mas adquire feição decididamente revisionista ao abordar alguns problemas fundamentais.

Um destes problemas é o do Estado nos países capitalistas.

Afirma o projeto de Programa da LCI que «o capitalismo monopolista recorre ao uso direto do mecanismo do Estado, o que conduz a uma fusão dos círculos monopolistas superiores, da oligarquia financeira, com os círculos superiores do Estado e do aparelho de Estado».

Esta é uma tese que, todavia, entra em contradição formal com as afirmações posteriores do mesmo projeto de Programa. Assim, por exemplo, lemos o seguinte:

«O Estado se torna o fator indispensável de todas as atividades econômicas básicas da sociedade. Ele controla crescentemente as atividades do capital, parcialmente restringindo o direito de administração privada da propriedade capitalista e retirando aos proprietários do capital privado certas funções independentes na economia e na sociedade».

«Como um resultado do desenvolvimento interno e de modificações no sistema capitalista, da pressão consciente e espontânea da classe operária nas condições atuais — também cresce o papel do Estado como regulador na esfera das relações de trabalho e de propriedade, dos direitos e serviços sociais e de outras relações sociais».

«Ao tomar para si consideráveis funções econômicas, o Estado e o seu aparelho adquirem sua própria base econômica independente, sobre a qual é erguido o novo papel social do aparelho de Estado. O aparelho de Estado, no seu impulso para adquirir suas próprias funções independentes, se coloca acima da sociedade e tende crescentemente a restringir tanto o papel do capital privado como o da classe operária».

«O crescente papel do Estado também consolida o poder econômico e político da burocracia, que, uma vez fortalecida, tende a se estabelecer como um fator social e político independentes».

As concepções aí expressas vão mais longe, com as afirmações sobre «a penetração de tendências socialistas no sistema de capitalismo de Estados, ou sobre «um poderoso desenvolvimento do modo capitalista de Estado de produção» nos países economicamente subdesenvolvidos. Daí as seguintes teses conclusivas que ferem frontalmente a teoria marxista-leninista e são evidentemente contrárias à realidade dos fatos:

«Sob a influência dos resultados atingidos»  
(CONCLUI NA QUINTA PÁGINA)

# SÔBRE AS TESES PROGRAMÁTICAS DA LIGA dos COMUNISTAS DA IUGOSLÁVIA

dos no desenvolvimento do socialismo, os fatores econômicos e sociais mencionados acima penetram crescentemente no mundo capitalista e operam no sentido da inevitável socialização dos meios de produção e, consequentemente, da introdução de relações socialistas.

«O socialismo está se tornando crescentemente a prática de todos os povos, e se convertendo num único processo mundial sistema mundial».

Estas são, textualmente, teses do projeto de Programa da LCI. Elas, em resumo, apontam certas modificações essenciais que teriam supostamente ocorrido no próprio caráter do capitalismo contemporâneo.

E' inegável que o capitalismo atual sofreu modificações merecedoras do estudo atento dos marxistas, que não desejam se prender a dogmas e se atrasar com relação à realidade. A atuação do Estado na esfera econômica, já estudada por Lênin no seu tempo, se incrementou grandemente em nossa época, assumindo múltiplas formas e engendrando diferentes contradições. O capitalismo de Estado não somente cresceu nos países imperialistas, como também nos países subdesenvolvidos, a exemplo do Brasil.

O crescimento do capitalismo de Estado não modificou, porém, em nenhum país capitalista, a essência de classe do Estado burguês. Nos países imperialistas, o Estado permanece um instrumento da oligarquia financeira, que não somente se funde com o aparelho estatal, como o subordina cada vez mais. As empresas estatais servem, direta ou indiretamente, aos interesses dos monopólios, contribuindo para o aumento dos seus lucros. O proletariado da Inglaterra, da França e de outros países da Europa ocidental conhece bem a experiência das «nacionalizações» capitalistas, que os partidos social-democratas tentaram enganosamente apresentar como medidas socialistas.

Ao invés de tornar-se independente à medida que adquire funções econômicas, o que se dá efetivamente é que o Estado nos países imperialistas se torna cada vez mais dependente dos grupos monopolistas mais poderosos, a serviço dos quais exerce aquelas funções econômicas. As empresas de capitalismo de Estado, ao invés de constituírem uma base para a «independência» do Estado e da burocracia estatal, servem de instrumento para a exploração de toda a sociedade pela oligarquia financeira. E' o que demonstram os fatos da vida real nos Estados Unidos e nos outros países imperialistas.

No caso de um país como o Brasil, o capitalismo de Estado tem um caráter contraditório, porque não é somente utilizado pelas forças entreguistas no interesse do imperialismo, como também assume formas progressistas e antiimperialistas, que contribuem poderosamente para o desenvolvimento do capitalismo nacional, favorecendo, pois, de modo direto, à burguesia brasileira. Mas, tanto quanto podemos observar em nossa própria realidade nacional, o capitalismo de Estado não coloca o Estado acima das classes, não lhe dá uma base econômica independente, nem faz da burocracia uma força socialmente autônoma.

Em recente Declaração política, os comunistas definiram o conteúdo de classe do Estado, em nosso país, da seguinte maneira: «O Estado brasileiro atualmente representa os interesses dos latifundiários, dos setores de capitalistas ligados ao imperialismo, particularmente ao norte-americano, e também da burguesia interessada no desenvolvimento independente da economia nacional».

A tese do projeto de Programa da LCI sobre o «Estado independente acima da sociedade» se choca, assim, com a realidade dos fatos e assume um caráter nitidamente revisionista de uma das teses fundamentais do marxismo-leninismo. A tese sobre o caráter do Estado, como instrumento da ditadura de classe, é uma das mais importantes descobertas do materialismo histórico, que o diferenciaram radicalmente de toda a sociologia burguesa. Aqui cabe recordar o que afirmava Engels, de modo tão taxativo: «O Estado moderno, qualquer que seja a sua forma, é uma máquina essencialmente capitalista, é o Estado dos capitalistas, o capitalista coletivo

ideal. E quanto mais forças produtivas tomarem em propriedade, tanto mais se converterá em capitalista coletivo e tanto maior quantidade de cidadãos explorará. Os operários continuam sendo operários assalariados, proletários. A relação capitalista, longe de abolir-se com estas medidas, se aguçará». (V. Engels, «Do socialismo Utopico ao Socialismo Científico»).

O capitalismo de Estado, num país capitalista, não pode, por si mesmo, modificar, no fundamental, o caráter do Estado e da infra-estrutura econômica. A afirmação da LCI sobre a «penetração» de relações de produção socialistas ou de «elementos inerentes ao desenvolvimento socialista» nos países capitalistas, a tal ponto que o socialismo esteja se tornando «a prática de todos os povos», constitui uma tese francamente revisionista. Ela admite a coexistência e a conciliação, em Estados dominados pela burguesia, de relações capitalistas, fundadas na exploração do homem pelo homem, e relações socialistas, que excluem toda a espécie de exploração. Com isto, perde sua nitidez a distinção entre países socialistas e países capitalistas, abrindo caminho à concepção da extensão espontânea do socialismo a todo o mundo. Embora o próprio projeto de Programa da LCI advirta que «não pode haver transição automática do sistema de capitalismo de Estado ao socialismo» e que esta transição só pode ser alcançada através da ação política consciente da classe operária, a verdade é que a tese da penetração de relações de produção socialistas nos países capitalistas fundamenta as concepções antimarxistas sobre a transição para o socialismo sem luta revolucionária, sobre a «evolução» espontânea do capitalismo no sentido do socialismo. Estas concepções, em linha de princípios e no terreno dos fatos, continuam sendo consideradas pelos partidos comunistas e operários como revisionistas e oportunistas de direita.

Ao mesmo tempo em que apresenta teses revisionistas sobre o capitalismo contemporâneo e, em particular, sobre o Estado capitalista, o projeto de Programa da LCI defende uma teoria sobre o Estado socialista, que foi unanimemente refutada pelos demais partidos comunistas e operários dirigentes dos países socialistas. Consideramos justa a crítica destes partidos àquela teoria dos comunistas iugoslavos, que atribui ao Estado socialista tendências inerentes ao burocratismo e ao capitalismo de Estado. Daí conclui o projeto de Programa da LCI que «a questão fundamental e decisiva» do sistema socialista de sociedade, após a consolidação do poder da classe operária e do povo trabalhador, é o gradual perecimento do Estado, processo que, segundo é afirmado de modo não convincente, já estaria ocorrendo na própria Iugoslávia.

A prática de quarenta anos de socialismo na União Soviética e mais recentemente nas democracias populares não fornece qualquer fundamento à teoria da LCI. A luta contra certas deformações, que atingem o processo histórico de desenvolvimento do Estado socialista, luta de que deu exemplo o XX Congresso do PCUS, implica precisamente no fortalecimento do Estado da ditadura do proletariado, por motivos de ordem interna e sobretudo externa, e nunca na suposta tarefa imediata de fazê-lo desaparecer. A rica experiência dos países socialistas, principalmente na União Soviética, demonstra que o Estado da ditadura do proletariado, ao mesmo tempo que eleva a democracia a um grau qualitativamente superior, é o instrumento fundamental de construção e defesa do socialismo. A História se encarregou de confirmar as teses de Marx e Lênin sobre a ditadura do proletariado, como Estado da fase de transição entre o capitalismo e o comunismo, e sobre o perecimento gradual do Estado somente no «comunismo completo», que nenhum país ainda atingiu.

### III

DEFININDO o internacionalismo proletário, Lênin escreveu: «O internacionalismo de fato é um e só um: trabalho infatigável pelo desenvolvimento do movimento revolucionário e da luta revolucionária no

próprio país, apólo (pela propaganda, pela simpatia, materialmente) da mesma luta, da mesma linha, e somente dela, em todos os países sem exceção».

A definição do internacionalismo proletário, no item respectivo do projeto de Programa da LCI, coincide, em termos gerais, com as palavras de Lênin. Choca-se, porém, com as mesmas palavras, outra definição daquele documento, que afirma: «... a liberdade do desenvolvimento socialista interno e a ausência de qualquer tentativa para impôr formas específicas sobre os outros, a não-interferência na vida interna e no desenvolvimento interno de outros movimentos, bem como o livre e igual intercâmbio de experiências e do pensamento teórico socialista deveriam ser o mais alto objetivo das relações mútuas entre países socialistas e movimentos socialistas».

E' indiscutível a importância, que têm para o movimento comunista internacional, princípios como os da igualdade de direitos nas relações mútuas e da não-intervenção nos assuntos internos. Estes são princípios inerentes ao internacionalismo proletário e que exigem o respeito de todos os partidos comunistas e operários. A grave violação destes princípios no que se refere à Iugoslávia, no período de 1948 a 1953, foi, por isto, energeticamente corrigida pelo movimento comunista internacional, a começar pelo PCUS, pondo termo a um fato anormal na história do movimento operário.

Não é possível, porém, colocar a observância dos referidos princípios como «o mais alto objetivo» das relações mútuas entre países e movimentos socialistas. Isto seria menosprezar em tais relações precisamente aquilo que constitui o traço mais essencial do internacionalismo proletário, ou seja, a ajuda mútua, a ativa solidariedade, a cooperação fraternal e a unidade de objetivos.

Os erros que ocorrem e que ainda podem vir a ocorrer nas relações entre países socialistas e entre partidos comunistas e operários absolutamente não diminuem, em nossa época, o significado desse traço mais essencial do internacionalismo proletário. A experiência tem demonstrado que o movimento comunista é capaz de corrigir aqueles erros, precisamente porque conserva e desenvolve seu tradicional espírito internacionalista, que, na teoria como na prática, não se contrapõe, mas se harmoniza ao mais legítimo patriotismo.

A unidade e a solidariedade ativa entre todos os setores do movimento operário internacional, tendo como centro a União Soviética, — o mais avançado e poderoso baluarte do socialismo, — apresenta em nossa época importância fundamental. Isto é, entretanto, menosprezado pelo projeto de Programa da LCI, que, além do mais, como já vimos, propõe, no terreno da política externa, uma linha que só pode contribuir para

inadmissível afrouxamento da coesão entre os países do campo socialista.

Aqui é preciso notar que, tão clara como se mostra dos princípios de igualdade de direitos e da não-intervenção, a LCI não dá exemplo de integral observância destes mesmos princípios. Não consta do Projeto de Programa da LCI nenhuma autocritica no que se refere ao discurso de J. B. Tito, em Pula, em novembro de 1956, o qual encerrou flagrante intervenção nos assuntos internos de outros partidos comunistas. No próprio projeto de Programa da LCI figura uma tese sobre o movimento operário norte-americano que consideramos, simultaneamente, exemplo do mais reprovável intervencionismo e de concepções espontaneístas antimarxistas. Ao contrário da LCI, consideramos que nos Estados Unidos existe um combativo Partido Comunista, a cuja luta heróica os comunistas brasileiros manifestam profunda admiração e decidida solidariedade. E' a este Partido Comunista, e não ao movimento sindical, como afirma o projeto de Programa da LCI, que cabe a missão de desenvolver nos Estados Unidos as forças socialistas conscientes.

As teses revisionistas e antiinternacionalistas contidas no projeto de Programa da LCI não podem deixar de ser objeto de justa reprovção pelos partidos comunistas e operários. Elas só podem ser malélicas à própria causa da construção do socialismo, em que se empenham os povos da Iugoslávia. Quanto aos comunistas brasileiros, prosseguindo na luta contra o dogmatismo e o sectarismo em suas fileiras, permanecem vigilantes contra todas as manifestações de revisionismo e participam da luta intransigente em defesa da pureza da teoria marxista-leninista, que unifica ideologicamente a todos os partidos comunistas e operários. Os comunistas brasileiros estão certos de que só assim poderão conseguir resultados favoráveis para a classe operária em nosso país e contribuir, como internacionalistas, para o desenvolvimento do movimento comunista mundial.



## INVENÇIONICE DE UM JORNAL ENTREGUISTA

A chamada «grande imprensa» ou «imprensa sadia» não pode viver sem histórias em quadrinhos, fábulas ou simples e deslavadas mentiras. Há sempre ingênuos que lhe dão crédito, e as balelas e fantasias servem a seus objetivos durante alguns dias ou algumas horas.

Com toda a sua sudez, o «Correio da Manhã» não foge a esta regra geral. Esta semana comprou ele vários «gatos» para a sua seção anticomunista. As verbas dessa seção são sempre pingues em toda «imprensa sadia». O «Correio» fala (2.VII.58) em supostas «lutas internas no Partido Comunista do Brasil» com a notícia da execução de Nagy e que se estaria exigindo um pronunciamento de Prestes a respeito, surgindo uma «nova oposição» dentro do Partido, etc. São invenções que se desfazem por seu próprio ridículo.

A execução de Nagy, como o seu processo, são uma questão interna da Hungria. Não foi, como afirma o «Correio da Manhã», «um ato dos soviéticos». Foi um ato das autoridades húngaras, decorrente de um longo inquérito da justiça húngara a respeito das atividades dos implicados na contra-revolução de 1956. Uma vasta denúncia, bastante fundamentada, foi dada a público pelo Ministério de Justiça da Hungria e divulgada por vários jornais brasileiros, inclusive VOZ OPERÁRIA (28.VI.58). Esse documento mostra que Nagy e outros condenados chefieram a contra-revolução de 1956, traindo os interesses do povo húngaro e sacrificando a vida de milhares de seus filhos. A contra-revolução de 1956 visava a derrubar o regime democrático-popular e reimplantar o regime capitalista na Hungria. E' natural que os que viram frustrado aquele objetivo vociferem contra a condenação de Nagy, como já o fizeram Eisenhower, Dulles e entre outros toda a imprensa reacionária e os mais ferozes anticomunistas e anti-soviéticos.

Não é de estranhar que o «Correio da Manhã», servindo ao mesmo tempo à sua linha anticomunista e ao fracassado grupelho de «renovadores» do sr. A. Barata.

Quando ao que divulga sobre as relações do Partido Comunista do Brasil com o Partido Comunista da União Soviética, o «Correio» também mente, do começo ao fim. Estas são relações fraternas, em pé de igualdade e de respeito mútuo e que não podem ser abaladas por intrigas mesquinhas.



# Correção de Erros na Apreciação De Obras Musicais no Passado

Resolução do C.C. do P.C.U.S. Sobre Problemas da Música Soviética

A 23 de maio último, o Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética aprovou a seguinte resolução, que foi publicada em "Pravda" de 8 de junho de 1958:

"O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética constata que a resolução do CC sobre a ópera de V. Muradeli "A Grande Amizade" de 10 de fevereiro de 1948, em seu conjunto, desempenhou um papel positivo no desenvolvimento da arte musical soviética. Nessa resolução definiram-se as tarefas do desenvolvimento da arte musical à base dos princípios do realismo socialista, acentuando-se a importância das relações da arte com a vida do povo soviético, com as melhores tradições democráticas da criação clássica e popular. Foram justas as críticas às tendências formalistas na música, suposta "inovação", ao afastamento da arte do povo, transformando-a em bem de um círculo estreito de gulosos de estética. O desenvolvimento da música soviética nos anos subsequentes confirmou a justiça e a oportunidade destas indicações do Partido.

Até mesmo tempo, as apreciações da obra de determinados compositores, feitas nessa resolução, foram, em alguns casos, sem fundamento e injustas. Na ópera de Muradeli "A Grande Amizade" há defeitos que merecem crítica efetiva; no entanto, eles não devem ser motivo para apontar a ópera como exemplo de formalismo na música. Compositores de talento, os camaradas Chostakóvitch, Prokófiev, Khatchaturian, Chébalin, Popóv, Miaskóvski e outros, em algumas obras que revelaram tendências errôneas, foram infundadamente denominados de representantes de orientação formalista antipopular.

Por contradição com os fatos históricos, na resolução, ao criticar-se a ópera de Muradeli, opuseram-se artificialmente uns aos outros povos do Cáucaso do Norte.

Algumas apreciações incorretas na referida resolução refletiram uma atitude subjetiva por parte de Stalin em relação a determinadas obras e criações artísticas.

A atitude subjetiva de Stalin na apreciação de certas obras de arte ficou demonstrada igualmente na crítica unilateral e tendenciosa à ópera de Dankévitch "Bogdan Khmelintzki" e de toda a "coração" de Jukóvski, em artigos redacionais do jornal "Pravda", publicados por indicação de Stalin em 1951. Mas, como se sabe, na decisão destes problemas, influência extremamente negativa sobre Stalin foi exercida por Molotov, Malenkóv e Béria. Embora existam incorreções no libreto e na música da ópera "Bogdan Khmelintzki", foi errônea a afirmação sobre "grandes vícios ideológicos" do libreto, de autoria dos notáveis escritores soviéticos Vanda Vassilievski e Alexandre Kornelitchuk, como foi errônea a acusação, de ausência de princípios do comunismo, de Dankévitch. As acusações injustas contidas nesse artigo foram repetidas, depois numa série de outros artigos e declarações. Um artigo redacional sobre a ópera "De todo o coração", ao lado de observações críticas justas sobre a música e o libreto da ópera, também continha evidentes exageros e unilateralidade.

O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética resolve:

1. Assinalar que na resolução do Comitê Central de

trou traços negativos, característicos do período do culto à personalidade.

2. Reconhecer como errada, unilateral, a apreciação feita em artigos redacionais do jornal "Pravda" sobre as óperas "Bogdan Khmelintzki" e "De todo o coração". Incumbir a redação do jornal "Pravda" (ao camarada Stukov) da elaboração de um artigo redacional, baseado na presente resolução, fazendo uma análise multilateral e profundo dos problemas fundamentais do desenvolvimento da arte musical soviética.

3. Sugerir às organizações distritais e regionais do Par-

tido e ao Comitê Central do Partido das Repúblicas federadas, ao Ministério da Cultura da URSS, a realização em uniões de criação, instituições de arte, o necessário trabalho explicativo a respeito desta resolução, tendo em vista a elevação do nível ideológico-artístico da música soviética e a ulterior coesão da intelectualidade criadora à base da ideologia comunista e do fortalecimento das ligações entre a arte e a vida do povo.

10 de fevereiro de 1948, sobre a ópera de V. Muradeli "A Grande Amizade", definiu-se com justiça o desenvolvimento da música soviética no rumo do popular e do realismo, fazendo-se uma crítica acertada dos erros das tendências formalistas na música, — e ao mesmo tempo foram cometidas algumas incorreções e apreciações injustificadamente severas da obra de vários talentosos compositores soviéticos, o que demons-

# PROBLEMAS de NOSSA POLÍTICA

## OS COMUNISTAS E A FORMULAÇÃO DOS OBJETIVOS DA FRENTE ÚNICA

A medida que aumenta a envergadura das tarefas da frente única, diz a Declaração política do C.C., vai-se tornando necessária a formulação, num processo de discussão democrática, dos objetivos comuns a todas as forças que a compõem.

Com efeito, a frente única já existe e luta em torno de determinados pontos de interesse comum a todas as forças democráticas e nacionalistas como, por exemplo, a defesa da Petrobrás e de outras empresas estatais, a defesa dos preços do café, a revogação da Instrução 113, etc. No entanto, a frente única ainda está muito longe de ser a força capaz de impor, aos círculos dirigentes do país, aos monopólios internacionais e aos seus agentes internos, a política que, em todos os aspectos principais, realmente convém aos superiores interesses da nação brasileira.

De modo geral desenvolve-se em torno da luta contra determinados casos concretos de ofensiva dos trustes, como o da tentativa da American Can de estabelecer-se no país em detrimento das indústrias similares nacionais, ou então, da interferência do imperialismo americano na própria composição do governo com o fim de introduzir nele homens de sua confiança e que ponham em prática uma política que facilite a sua penetração no país, etc.

Essas ações da frente única são muito importantes e necessárias, pois tratam-se de barrar o inimigo, em cada momento, ali onde o seu avanço nos ameaça. Além disso, através dessas ações são atraídas para a luta forças que se sentem diretamente ameaçadas por esses atos concretos da penetração imperialista, forças que, dificilmente as palavras de ordem gerais mobilizariam. Mas, para que a frente única ganhe a amplitude necessária e trave com êxito a luta pela libertação e o desenvolvimento pro-

gressista e democrático do país, é preciso, entre outras coisas, a formulação, com clareza, dos objetivos comuns a todas as forças democráticas e nacionalistas. A conquista destes objetivos é que poderá barrar firmemente o caminho à penetração imperialista e abrir amplamente o caminho do desenvolvimento independente e progressista do país.

A formulação desses objetivos deve surgir de dentro da própria frente única e para isso devem ser levadas em conta as opiniões de todas as forças que a integram. Tal coisa não será possível se dentro da frente única não houver uma força capaz de, não só ter uma visão dos problemas econômicos, políticos e sociais do país em seu conjunto, como também de ser o indispensável fator de unidade e coesão entre as classes, camadas sociais e mesmo grupos econômicos, que, além das diferenças ideológicas, possuem interesses contraditórios e pontos de vista divergentes sobre muitas questões no plano interno do país. Somente os comunistas reúnem as condições necessárias para ser esta força.

Conduzir a frente única a formular os objetivos que correspondem às necessidades da luta de emancipação nacional e ao mesmo tempo unificarem todas as forças nacionalistas e democráticas, faz parte do papel de vanguarda que os comunistas devem desempenhar e é condição indispensável à conquista da hegemonia pelo proletariado dentro da frente única. Pelas suas condições de destaque político da classe mais interessada no desenvolvimento independente da economia nacional, e de força que se orienta pelo marxismo-leninismo, ciência que os arma com o conhecimento das leis que regem o desenvolvimento da sociedade, os comunistas têm todas as possibilidades de cumprir esta tarefa. Mas essa possibilidade só pode ser transformada em realidade mediante um trabalho persistente, tenaz e, sobretudo, que leve devidamente em conta a realidade concreta.

Porque a hegemonia não se conquista proclamando-a em palavras e intitulando-se força hegemônica.

A este respeito dizia Lênin em sua obra "Que Fazer?": "não basta intitular-se "vanguarda", de estacamento avançado: é preciso também agir de maneira que todos os

demais destacamentos vejam e sejam obrigados a reconhecer que marchamos à frente.

Para conquistar a hegemonia é preciso não só formular com justiça os objetivos comuns pelos quais todas as forças aliadas estejam dispostas a lutar, mas também na luta para atingir esses objetivos, eliminar todo espontaneísmo, estudar atentamente a situação, prever as ações do inimigo, traçar planos de ação que possam ser aceitos pelos aliados e manter a frente única sempre em atividade. Ainda a este respeito diz Lênin em sua obra citada que, não sobrepõe o consciente ao espontâneo e não propugnar por planos arduos que possam ser aceitos inclusive por aqueles que pensam de modo diferente, é confundir a vanguarda com a re-

taguarda. Para ser a vanguarda do povo brasileiro em sua luta libertadora, para ganhar a hegemonia do movimento, os comunistas precisam dar forma às aspirações comuns de todas as classes e camadas sociais nacionalistas e democráticas, levantar com justiça e defender todas as suas reivindicações de caráter progressista, ter sempre a iniciativa das ações mais avançadas, e tomar essa iniciativa de modo a serem acompanhados pela maioria das forças da frente única. Isso só poderá ser conseguido mediante um estudo profundo da realidade brasileira no que tange ao nível do desenvolvimento econômico da sociedade e em estreito contato com todas as forças da frente única, sentindo o seu estado de espírito, as suas aspirações, a sua disposição de luta, o nível de sua consciência política, etc. A formulação dos objetivos comuns, como diz a Declaração, somente poderá ser feita num processo de discussão democrática com essas forças. Por isso os pontos programáticos contidos na Declaração do C.C. não são uma coisa acabada e definitiva. Eles constituem uma plataforma que os comunistas apresentam a todos os patriotas, nacionalistas e democratas, para início de discussões, para um amplo debate do qual possa resultar a formulação unitária dos objetivos comuns a todos.

# VIDA dos Partidos COMUNISTAS e OPERÁRIOS

## Novos Dados Sobre os Êxitos Eleitorais do PC da Grécia

39% em Atenas — 46% no Pireu — 39 por cento em Salônica — 51% em Larussa

Os resultados das recentes eleições na Grécia demonstraram que a EDA obteve 39,5 por cento dos votos na Capital do país, Atenas, 46,1% no Pireu, 39,7% em Salônica, 51 por cento em Larussa e 50 por cento em Kavalla.

Numa declaração dada ao público pelo Comitê Executivo do EDA se diz que "o povo grego reafirmou com seu voto a vontade de viver em paz e de livrar-se do pesadelo representado pelas bases militares. A política de bases, de servilismo a uma potência estrangeira, os EE.UU., a política de fome e de perseguições está condenada pela imensa maioria do povo, de todos os que votaram em favor da EDA e mesmo pela União Democrática Agrária (PADE), pelo programa Nacional Radical não votaram em favor das bases, pois Karamanlis evitou qualquer manifestação que pudesse ofender os sentimentos de seus adeptos".

Concluindo suas declarações a EDA conclama todas as forças patrióticas e democráticas do país a continuarem a seguir uma política de paz.

O jornal "Eleftheria" escreve por sua vez que os resultados das eleições na Grécia revelaram uma gradual acumulação de ressentimento pela maioria do povo. O cínico comportamento das potências ocidentais na questão do Chipre, a posição dos Estados Unidos, suas rudes "mensagens" e especialmente o direito de extraterritorialidade gozado pelos americanos, os diktat aplicados contra nós — tudo isso conduziu inevitavelmente a um aumento do sentimento anticidental. O povo — conclui o jornal — decidiu protestar contra a indiferença do governo para com suas necessidades materiais.

## DO XI CONGRESSO DO PC DA TCHECOSLOVÁQUIA AO 60 DO PCUS

Os delegados ao décimo-primeiro Congresso do Partido Comunista da Tchecoslováquia enviaram uma mensagem de saudação ao Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética e a todo o povo soviético.

A mensagem diz que o XI Congresso do Partido Comunista da Tchecoslováquia iniciou seu trabalho num período em que o Partido enfrenta grandes tarefas na luta pela paz e pelo socialismo e quando o PC da Tchecoslováquia se convence uma vez mais da grande força e confiança que lhe proporciona em seu trabalho o exemplo leninista da União Soviética.

"Ao levar avante a tarefa de concluir a construção do socialismo — diz a mensagem — estamos conscientes de que somente graças à existência do sistema mundial do socialismo encabeçado pela União Soviética e à colaboração crescente dos países socialistas, graças aos êxitos e vitórias do movimento revolucionário internacional, encontramos perante a realização imediata dos anseios e objetivos pelos quais aspiram gerações inteiras de operários de nosso país".

"O XI Congresso do PC da Tchecoslováquia — prossegue a mensagem — pôde vislumbrar as amplas e grandiosas perspectivas do socialismo porque nosso Partido utiliza acertadamente em nossas condições a doutrina vitoriosa do marxismo-leninismo, que se desenvolve e se enriquece constantemente, encontrando sua expressão nas históricas resoluções do XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética. A efetivação destas resoluções contribui para uma maior solidez e profunda unidade do campo socialista, para a confirmação das vantagens do socialismo perante o capitalismo e a manutenção da paz em todo o mundo. Nosso Partido empenha todos os esforços para que a contribuição da Tchecoslováquia à causa da luta pela manutenção da paz e pela realização dos princípios da coexistência pacífica seja ainda mais efetiva, uma vez que nossa construção socialista está indissoluvelmente ligada ao fortalecimento da paz."



# Alguns Aspectos do Movimento Operário e Sindical em Minas Gerais

DAVID CUSTÓDIO DA SILVA

Minas Gerais participa do surto de desenvolvimento industrial que está se dando no Brasil. Um dos aspectos mais importantes, decorrente deste progresso industrial, é o crescimento do proletariado, particularmente o industrial. Neste quadro toma nova fisionomia a sociedade, pois desenvolve-se uma força social e política nova que vem demonstrando sua elevação de consciência e espírito de grande combatividade. Positivamente, Minas Gerais conta já, com um proletariado que se fortalece e que procura participar cada vez mais ativamente, do progresso econômico, político e social do Estado. Assim é que nenhuma força política e social, entidades patronais ou governamentais, partidos ou grupos políticos, podem desconhecer e deixar de levar em consideração os trabalhadores mineiros.

O ritmo de crescimento do proletariado mineiro descortina a afirmação de força social em progresso. Minas Gerais possui o terceiro contingente numérico operário industrial do país. É sabido que São Paulo ocupa o 1.º lugar e Distrito Federal o 2.º. Se cerca de 40 por cento do proletariado nacional concentram-se no maior núcleo industrial do país que é São Paulo e se cerca de 14 por cento estão no Distrito Federal, 10 por cento encontram-se em Minas Gerais. Portanto, entre os Estados da Federação que condensam maior volume de operários — São Paulo, Distrito Federal, Minas, Rio Grande do Sul e Pernambuco — Minas Gerais joga um importante papel no conjunto do movimento operário nacional. Como no Brasil, o ritmo de crescimento do proletariado industrial mineiro é bem mais rápido que o ritmo de crescimento da população do Estado. A grosso modo, a população do Estado era, em 1920, de 5.900.000 habitantes. Em 1955, era de aproximadamente 8 milhões. Pois bem, em 1920, não passava de 20 mil o número de operários. Mas já em 1955, atingia a casa dos 150 mil. Vê-se assim que, enquanto a população cresceu em menos de 50 por cento nestes últimos 35 anos, o número de operários cresceu em mais de 7 vezes. O maior ritmo de crescimento do proletariado é evidente sinal de progresso, particularmente industrial, com ampliações de várias empresas e com o surgimento de novas e grandes empresas no Estado.

O avanço progressista industrial dá-se com a concentração em alguns ramos, que aglutinam o maior número de operários e trabalhadores. São 5 os ramos industriais que aglomeram maior quantidade de trabalhadores: fiação e tecelagem, ferroviários, siderurgia e metalurgia, mineração e produtos alimentares. Nestes ramos estão concentrados 68 por cento dos operários industriais do Estado, segundo conclusões do Fórum Econômico de Belo Horizonte, realizado em 1956. A ampliação de várias empresas e a criação de novas tem-se verificado no chamado "quadrilátero ferrífero", que se localiza na zona metalúrgica do Estado. O grosso das empresas com mais de 500 operários encontra-se nesta parte do Estado, destacando-se entre elas as de extração de ouro, de manganês, de ferro, de tecidos, de metalurgia e de siderurgia. As empresas com mais de 500 operários agrupam cerca de 40 por cento dos trabalhadores industriais existentes em Minas Gerais. Vê-se pois, que vem se formando e aumentando a densificação de empresas, e, com isto, o volume de operários do "quadrilátero ferrífero" de Minas Gerais.

Um outro aspecto no movimento operário mineiro, fruto do crescimento numérico dos trabalhadores e da formação de empresas de maior porte, é a unificação no sentido organizativo e sindical. Particularmente nestes 2 últimos anos, foram criados vários sindicatos e outros antes inativos foram reorganizados, por todo o Estado, destacando-se os de mineração, têxteis, metalúrgicos, comerciais, construção civil e outros. Alviçareiro, e graças à ajuda de Federações e Sindicatos Operários, é o surgimento recente de sindicatos de trabalhadores na indústria do açúcar como o de Lagoa da Prata e o de Granjas Reunidas.

Existiam cerca de 110 sindicatos em 1956. Hoje, segundo informações credenciadas, aproxima-se de 150 seu número. Ao lado disto, é cada vez maior o número de Associações Profis-

sionais espalhadas por todos os recantos de Minas Gerais. Em 1956, as 6 Federações — do Comércio, da Alimentação, dos Metalúrgicos, da Construção, de Fiação e Tecelagem e do Vestuário — congregavam perto de 50 por cento dos sindicatos. Com a criação da Federação dos Bancários e a dos Mineiros, totalizando 8 Federações, perto de 60 por cento dos sindicatos estão congregados nas mesmas.

Importante papel para unificar e organizar os trabalhadores jogam as campanhas de sindicalização, lançadas e realizadas pelos sindicatos, notadamente os metalúrgicos, tecelões, bancários. Por exemplo, o Sindicato dos Metalúrgicos de Monlevade (Belgo Mineira), tinha 2.920 sócios em fevereiro de 1955. No mesmo mês, em 1958, já contava com 4.267, segundo relatórios publicados pela sua diretoria. E, pois, algo empolgante ver aquele sindicato aumentar, em 3 anos, o seu corpo social com mais 1.350 sindicalizados. Ao lado disso, tem-se desenvolvido a vida associativa dos sindicatos. E, hoje, bem maior o número de sindicatos que realizam concorridas assembleias principalmente naquelas corporações onde os trabalhadores não estão dispersos por muitas empresas, como os metalúrgicos, os mineiros, os tecelões, etc. A maior frequência às assembleias sindicais está relacionada com as reivindicações mais sentidas dos trabalhadores.

A preocupação de estreitar a solidariedade entre os trabalhadores dos diversos ramos e categorias profissionais é elemento positivo que parte dos líderes e dirigentes sindicais, seja por intermédio das diretorias dos sindicatos ou de Federações. Tem se desenvolvido a troca de delegações entre sindicatos de uma mesma cidade e, mesmo, de cidades diferentes. Ajuda a estreitar a solidariedade e a unidade dos trabalhadores a realização de Congressos, Conferências ou Concentrações sindicais, tais como o II Congresso Regional dos Metalúrgicos, realizado em Monlevade; a Conferência Estadual dos Têxteis, realizada na Capital; o Congresso Nacional dos Bancários, realizado em Belo Horizonte; o I Congresso Sindical Estadual, no qual participaram cerca de 100 sindicatos, de um total de 120 entidades sindicais existentes; as Concentrações sindicais preparatórias deste Congresso, realizadas nas cidades de maior densidade de massa trabalhadora do Estado, como Belo Horizonte, Nova Lima, Monlevade, Lafaiete, Juiz de Fora, São João Del Rei, Cataguazes, Uberlândia, Uberaba, etc., das quais participaram todos os sindicatos locais.

A existência de "Semanais" na Delegacia Regional da CNTI na Capital e nas quais tem liberdade de participar sindicatos não filiados à indústria; da "Reunião dos Presidentes de Sindicatos" em Juiz de Fora, já habitual; da "Reunião dos Presidentes" em Montes Claros; dos "Encontros" das diretorias dos Sindicatos de Lafaiete, etc., é outro elemento interessante para entrosamento das atividades dos vários sindicatos, para a troca de experiências e para estreitar a unidade sindical dos trabalhadores.

## Alfaiates e Costureiras em Luta

Os alfaiates e costureiras do Distrito Federal resolveram em assembleia realizada no dia 30 de junho, rever o dissídio coletivo de 1957, a fim de pleitear novo aumento de salários.

Nos debates havidos na assembleia vários oradores fizeram sentir a necessidade da luta unida da categoria profissional para conquistar

um aumento que corresponda às necessidades materiais dos trabalhadores e suas famílias. O salário que percebem, frisaram, vai de 4.500 a 6.000 cruzeiros e está longe de satisfazer. Enquanto isso as estatísticas oficiais mentem a cerca do aumento do custo de vida apresentando índices muito aquém da realidade, e os patrões enriquecem à custa do trabalho mal pago, havendo casas, como é o exemplo das lojas Ducal, que obtiveram em 1957 um lucro líquido de 9 milhões, ou seja, 29% sobre o capital empregado.

Fara evitar que, a exemplo da última campanha, o aumento conquistado não se torne logo absoleto, e para que não fiquem trabalhadores injustamente sem serem beneficiados, a assembleia decidiu que a percentagem a ser pleiteada seja de 30% sobre os salários em vigor atualmente e não sobre os salários estabelecidos em 1957.

Assim, a maior participação de massa nas assembleias dos sindicatos, a realização de conclaves de caráter mais amplo, as reuniões das entidades sindicais de nível superior evidenciam ascenso e despertar dos trabalhadores para a unidade e organização de suas fileiras.

Mais um aspecto do movimento operário revela o processo de sua unificação. Pela primeira vez no Estado, todas as Federações de Trabalhadores e a esmagadora maioria dos Sindicatos dirigiram saudação, pela passagem do 1º de Maio, deste ano, aos seus filiados e co-irmãos, conclamando-os à unidade. Um rápido levantamento da publicação de "Tribuna Sindical", da primeira quinzena de maio último revela que: 1) — Todas as Federações, excepto a dos Mineiros que não estava ainda completamente constituída, existentes no Estado, se dirigiram aos trabalhadores; 2) — dos 95 sindicatos que saudaram, 58, ou seja 58 por cento deles, se localizam na Zona Metalúrgica, chamado "quadrilátero ferrífero". Segundo os ramos profissionais, os sindicatos que, em maior número, dirigiram tal saudação se destacam: comerciais (21 sindicatos), construção civil (19), têxteis (15), metalúrgicos (13), carris urbanos e transportes (8), mineiros (6), calçados e couros (7), bancários (6), alimentação (6). Merece destaque especial o fato de 4 sindicatos de trabalhadores do açúcar: de Ponte Nova, de Visconde de Rio Branco, de Lagoa da Prata e de Bocaluva, — os dois últimos mais novos, terem dirigido sua saudação aos trabalhadores; 3) — dos 53 municípios, onde se localizam 95 sindicatos, 15, (ou seja, 28 por cento dos referidos municípios) pertencem à zona Metalúrgica, abrangendo concentrações operárias como Belo Horizonte, Nova Lima e Raposos, Itabirito, Barbacena, Conselheiro Lafaiete, Rio Acima, Mariana, Ouro Preto, Monlevade, São Julião, Acesita, Barão de Cocais, Caeté, Cachoeira do Campo, Congonhas do Campo e Sabará.

Vê-se, portanto, num rápido exame, que o proletariado mineiro irmana-se no esforço de unificação e de avanço de organização do proletariado nacional. Com isto, ele vai se tornando mais forte e obtendo êxitos.

## Acontecimentos da Vida SINDICAL

— Os trabalhadores gráficos deverão realizar o seu II Congresso Nacional, em Fortaleza, Ceará, nos dias 7 e 10 de fevereiro de 1959.

— Os trabalhadores na indústria do açúcar de Recife recusaram a proposta patronal de 20% de aumento de salário. Os trabalhadores pleiteiam 40%.

— O Tribunal Regional do Trabalho, condonou a Prefeitura da cidade de Nova Iguaçu, Estado do Rio, a pagar aos seus funcionários toda a diferença salarial desde de novembro de 1957. A diferença deve-se a que a referida Prefeitura vinha se recusando a pagar o salário mínimo da região.

— Os professores do ensino secundário e primário (particular) de todo o país, protestam e ameaçam inclusive com a greve, caso o Ministério da Educação não resolva imediatamente a questão do pagamento das verbas de suplementação, referentes ao exercício de 1957.

Um parlamentar, criticando na Câmara o veto presidencial à emenda da Lei de Aposentadoria que estabelece o reajustamento dos proventos dos aposentados demonstrou a injustiça desse veto dizendo que há no IPASE viúvas recebendopensões de cinco cruzeiros mensais, inúmeras recebendo 45 cruzeiros, enquanto as mais felizes recebem 600 cruzeiros.

— Os médicos federais e das autarquias iniciam a luta pelo recebimento da gratificação de 40% a título de trabalho com risco de vida ou saúde, a que têm direito por decreto baixado há quatro meses e que não lhes vem sendo pagos.

Partindo de um satélite artificial da Terra à velocidade de 3.129 M| seg., poder-se-á efetuar um voo sem escala Terra-Lua-Terra em 10 dias e 11 minutos.

(Prof. de Astronáutica, A. STERNFELD)

LEIA: O VOO NO ESPAÇO CÔSMICO

EDITORIAL VITÓRIA LTDA.

Rua Juan Pablo Duarte, 50 — Sobrado. D. F. (antiga Rua das Marrécas) Tel.: 22-1618



— República Socialista Soviética da Letônia — Um grupo de mulheres do Brasil esteve recentemente em Riga para participar do Quarto Congresso da Federação Internacional Democrática de Mulheres, realizada naquela cidade da URSS. A fotografia acima foi tomada na estação ferroviária de Riga. (Foto TASS)

**AJUDE  
VOZ OPERÁRIA  
FAZENDO UMA  
assinatura!**



# A POSIÇÃO DA TCHECOSLOVAQUIA NOS PROBLEMAS INTERNACIONAIS

Reproduzimos a seguir alguns dos principais trechos do informe do camarada ANTONIN NOVOTNY, primeiro secretário do Comitê Central do Partido Comunista da Tchecoslováquia, no XI Congresso do Partido, que acaba de encerrar-se em Praga.

OS quatro anos decorridos desde a realização do X Congresso do PCT — afirma A. Novotny — distinguem-se por acontecimentos ricos e sérios ocorridos em nosso país em todo o movimento revolucionário internacional. O XI Congresso se reúne sob o signo dos êxitos alcançados na construção do socialismo e sob o signo da grande tarefa que nos cabe realizar: concluir a construção do socialismo em nosso país! Nosso progresso achase estreitamente ligado aos êxitos alcançados por toda a frente revolucionária internacional.

Nos sucessos já alcançados refletem-se a força e o poderio crescentes e a ampla cooperação que se aprofunda no campo socialista mundial chefiado pela União Soviética. A existência do campo socialista e de todo o poderoso movimento dos povos em defesa da paz devemos o fato de havermos conseguido evitar o deflagrar de uma nova guerra e de havermos podido viver e construir nosso país em condições de paz.

## A posição da Tchecoslováquia quanto aos problemas internacionais e a atual situação no mundo

Pela experiência da própria história, o povo tchecoslovaco se convenceu de que seus esforços e aspirações não podem de forma alguma ser separados da vida internacional e de que o futuro de seu país se acha indissolúvelmente ligado à luta dos trabalhadores de todo o mundo pela paz e pelo progresso. Em consequência da luta de nosso povo — decorrida sob a influência direta da Grande Revolução Socialista de Outubro — fundou-se há 40 anos a República da Tchecoslováquia. Há 20 anos a União Soviética foi a única força que se encontrava ombro a ombro com o povo tchecoslovaco nos dias de Munique, ao passo que os pretensos "aliados do Ocidente, mancomunados com a nossa própria burguesia e a burguesia estrangeira, venderam a República aos nazistas. A vitória conquistada pela União Soviética contra o fascismo em 1945 criou as premissas fundamentais para que o povo tchecoslovaco pudesse regularizar livremente as relações sociais em seu país. Neste ano comemoramos o 15º aniversário da assinatura do Tratado de Aliança tcheco-soviético, que consolidou a inquebrantável amizade entre nossos países e povos.

Se durante os últimos dez anos aproximamos nos objetivos com que sonhavam muitas gerações de operários, devemos-o apenas ao trabalho abnegado e criador de milhões de nossos trabalhadores. Devemo-lo também ao fato de que nosso povo, na grande luta mundial das forças do passado e da reação contra as forças do progresso e de um futuro feliz para a humanidade, tomou resolutamente o lado justo — o lado da União Soviética, dos países socialistas, o lado do comunismo.

Os esforços que hoje dispndemos e que visam terminar a construção do socialismo em nosso país são considerados também em ligação indissolúvel com a luta das forças socialistas no mundo.

Sómente a existência da União Soviética, o advento do sistema mundial do socialismo e a solidariedade entre as forças revolucionárias de todos os países nos possibilitaram formular o lema de concluir a edificação do socialismo na Tchecoslováquia. Sómente graças à estreita ação mútua internacional é que se alcançaram todas as históricas vitórias do socialismo, e sómente em consequência disso continuaremos a alcançá-las no futuro.

Estamos certos de que dentro desse espírito de conjugação fraternal de esforços nosso povo chegará a seu objetivo em prazo extremamente curto e de que nosso campo socialista será consideravelmente fortalecido graças à conclusão da edificação do socialismo na Tchecoslováquia. Esse sucesso de nossa luta revolucionária comum representará concomitantemente maior apoio aos trabalhadores dos países capitalistas na sua luta contra a exploração e a opressão, contra a dominação dos monopólios e os propósitos agressivos do imperialismo.

Tudo o progresso alcançado por nosso país durante os últimos anos e as perspectivas de desenvolvimento para o futuro constituem parte integrante do grandioso progresso revolucionário no mundo, iniciado pelo Grande Outubro e que constitui a base da época atual de transição do capitalismo para o socialismo.

Referindo-se à luta vitoriosa de centenas de milhões de homens contra os colonizadores, o camarada Novotny resalta que em todas as regiões do mundo as posições do imperialismo ruem para trás o sempre. Seria errado, porém, concluir daí que o colapso das posições do imperialismo possa ocorrer automaticamente, sem luta. Esta conclusão decorre

- \* OS OBJETIVOS DOS COMUNISTAS TCHECOSLOVACOS
- \* O PAPEL DA UNIÃO SOVIÉTICA NO MOVIMENTO SOCIALISTA
- \* CONTRA O REVISIONISMO
- \* TAREFAS PARA CONCLUIR A EDIFICAÇÃO DO SOCIALISMO

da essência social e econômica do capitalismo monopolista contemporâneo, cujo caráter antipopular no sentido de classe e rapace não se modificou de forma alguma. Neste sentido o camarada Novotny se detém a respeito do programa recentemente aprovado da União dos Comunistas da Iugoslávia. Observa que muitas afirmações contidas nesse programa não passam de tentativa de dar forma a um sistema de concepções oportunistas sobre o caráter do capitalismo moderno. Assim, sob a máscara de uma terminologia marxista pretende-se introduzir no movimento operário teorias antileninistas que afirmam o caráter acima das classes do Estado capitalista e o advento espontâneo da sociedade socialista no capitalismo. É claro que a divulgação dessas concepções pode provocar confusão entre as fileiras da classe operária, enfraquecer sua luta revolucionária e causar danos à causa do socialismo no mundo.



Antonín Novotný

"Será possível ocorrerem modificações radicais na essência econômica do sistema capitalista se até mesmo no país mais rico — os Estados Unidos da América — não se pode impedir a formação de um exército de desempregados de mais de cinco milhões?" — pergunta, em particular, A. Novotny. "Será possível ocorrerem quaisquer modificações na essência política do sistema capitalista quando se recorre ao fascismo para solucionar as contradições de classe?" Neste sentido o camarada Novotny aponta a atividade dos revanchistas da Alemanha Ocidental e o reforço do Partido Democrata Cristão na Itália, o qual, durante as eleições de maio, procurou estabelecer o monopólio político, o que, evidentemente, não conseguiu, contribuindo, ao contrário, para vigorar as posições dos comunistas na Itália.

Referindo-se à perigosa ofensiva do fascismo na França e que se manifestou na sedição conspirativa da camarilha de generais na Argélia e nos numerosos fenômenos que tiveram lugar quando se procurava resolver a última crise política na França, A. Novotny afirma:

"Nossas simpatias estão totalmente ao lado da classe operária francesa e das amplas camadas de trabalhadores que lutam pela República, por seus direitos democráticos; expressamos novamente nossa solidariedade à luta do povo argelino pela independência nacional. Manifestamos uma vez mais nossa solidariedade fraternal ao Partido Comunista Francês, que se encontra firmemente à frente das forças democráticas e progressistas de seu país." O informe aponta a seguir o papel do imperialismo americano, centro da reação mundial, que dirige seus esforços principalmente para solapar os países socialistas. Com sua política de sapa, que tentam dissimular com clamores a respeito do perigo "comunista" e cujo objetivo é na realidade a guerra, a opressão e a escravização dos povos, os imperialistas americanos só pro-

vocaram cólera e ódio a si próprios, como o revelou a evidência a "recepção" prestada ao vice-presidente Nixon nos países da América do Sul. A consequente política de paz dos países socialistas vanguardados pela União Soviética, e que se apóia nos princípios da coexistência pacífica em todos os domínios da vida internacional, parte da convicção profunda de que a poderosa força do campo socialista em conjunto com a intensa atividade de todas as forças de todos os que no mundo amam a paz, pode hoje desfazer os planos imperialistas de desencadeamento de uma nova guerra.

Na parte seguinte do informe o camarada Novotny se refere à Declaração assinada em maio na Conferência entre os países participantes do Tratado de Varsóvia e faz menção às decisões tomadas nesse conclave. A seguir o camarada Novotny tece considerações a respeito da unidade internacional do movimento operário.

Afirma que para se alcançar essa unidade é sobretudo indispensável a cooperação entre os comunistas e os socialistas.

Na parte seguinte de seu informe o camarada Novotny resalta a necessidade da luta contra o revisionismo. Durante o período a que nos referimos, à medida em que se intensificava a campanha anticomunista promovida pela burguesia também se elevava a onda internacional de concepções revisionistas antileninistas. O camarada Novotny afirma: "A essência de classe das tendências revisionistas manifestou-se de maneira evidente durante a contra-revolução húngara, ocasião em que os renegados revisionistas se uniram aos fascistas de Horthy e aos agentes americanos para um ataque sangrento contra o poder popular. Os Partidos Comunistas, cuja maioria já antes desencadeava a luta contra as tendências revisionistas, reconheceram nestas o perigo principal que ameaça nosso movimento, e vibraram-lhes golpes esmagador. Foi detida a perigosa onda do revisionismo, rechaçada para grande desilusão da reação internacional que, sob a bandeira do "comunismo nacional", fazia zelosa propaganda em torno do revisionismo. Nosso Partido fez cessar no próprio embrião as diversas tendências revisionistas e liberais burguesas que começaram a manifestar-se em certos setores de nosso Partido. Durante os acontecimentos na Hungria, nosso Partido, graças à sua unidade e inabalável posição marxista, serviu de importante fator de estabilização, o que foi apreciado pelos partidos irmãos."

"Papel particular na ativização das concepções revisionistas em escala internacional foi representado pelo fato de que após o XX Congresso do PCUS e em particular em ligação com os acontecimentos na Hungria os representantes da Liga dos Comunistas da Iugoslávia intensificaram a propaganda de suas teorias revisionistas — afirma A. Novotny.

— A direção da Liga também não participou da Conferência realizada em Moscou entre os partidos comunistas dos países socialistas e não aderiu à Declaração conjunta emitida por esses partidos. A delegação iugoslava participou da discussão do Manifesto da Paz, por ela assinado".

"O projeto de programa da Liga dos Comunistas da Iugoslávia e a orientação do VII Congresso da LCI confirmaram que os representantes da LCI continuam a manter suas concepções revisionistas, quanto a uma série de questões de princípio mais importantes e afastam-se conscientemente do ponto de vista marxista-leninista mantido pelos partidos comunistas e do ponto de vista que eles próprios confirmaram com sua assinatura ao Manifesto da Paz. A imprensa de nosso Partido e dos partidos irmãos analisou detalhadamente as concepções antimarxistas dos dirigentes iugoslavos sobre o capitalismo contemporâneo, a situação internacional e a cooperação entre os partidos comunistas e entre os países socialistas e também sua revisão oportunista da doutrina leninista do Estado, do Partido e do internacionalismo proletário. O VII Congresso da Liga dos Comunistas Iugoslavos rejeitou a crítica fraternal e até mesmo a ela não se referiu concretamente, abrindo fogo não contra os imperialistas e sim contra os partidos comunistas, a União Soviética e todos os países socialistas. Após o congresso, a LCI continua procedendo da mesma maneira, e tem merecido os elogios dos imperialistas americanos. Não nos resta a menor dúvida de que o apoio político à Iugoslávia prestado pelos monopolistas e seus dólares não podem contribuir para construir o socialismo; ao contrário, aqui se visam a objetivos opostos".

## As tarefas cuja realização marcará o término da edificação do socialismo na Tchecoslováquia

A finalidade de coroar a edificação do socialismo em nosso país determina claramente a orientação da atividade do Partido em todos os domínios de nossa vida — continua o camarada Novotny. Seu conteúdo básico pode ser sumariamente expresso em cinco objetivos principais, a saber:

1. No domínio das relações de produção — já que o setor capitalista, sem levar em conta parte insignificante, foi liqui-

# Mobilização Nacionalista Dos Trabalhadores Do D.F.

**CONCLUSÃO DA 3ª PAG.)**  
 e criticando severamente outras. O deputado Bento Gonçalves disse: «Não só vamos a proposta do pre- parte de revisão da políti- Pan-Americana, exigimos a revisão dos tratados onativos que nos têm sido postos». O professor Ro- Corbisier afirmou: «Es- governo eleger-se e tomou se com o compromisso do desenvolvimento econômico o país com o compromisso o nacionalismo. O nosso compromisso com esse gover- só será mantido enquanto o governo mantiver o seu compromisso com o nacionalismo». O dirigente sindical ex-deputado Roberto More- disse, entre outras coisas: Assim como apoiamos me- das justas do presidente, estamos aqui para criticá-lo e suas vacilações na atual forma do ministério, na não prevalece ainda o princípio nacionalista».

O salão da ABI estava com- letamente lotado. O debate oi uma demonstração da ca- acidade do movimento na- onalista. Representantes das ferentes tendências do pen- amento progressista da Ca- ital da República compare- ram ao chamamento dos rgentes da classe operária. No final da reunião, pela uni- midade dos presentes, fo- am aprovadas as propostas e transformação da Comis- ao convocatória do debate

em Comissão para coordenar nacionalmente o movimento nacionalista entre os traba- lhadores, e a entrega, por essa Comissão, ao presiden- te da República, do manifes- to dos dirigentes sindicais li- do no início da reunião. Da- da a importância que possui esse documento para a vida política do país e para orien- tação da classe operária e de todos os trabalhadores, transcrevemos alguns dos seus trechos:

No período inicial diz o do- cumento: «...erguemos nos- sa voz porque também que- remos ser ouvidos, para afir- mar em colaboração com o governo, que não permitire- mos forças econômicas es- trangeiras, ou elementos na- cionais a seu serviço, ou que eventuais modificações nos seus quadros perturbem o ritmo de nosso desenvolvi- mento ou embarcem os es- forços tendentes à ampliação da área dos nossos atos so- beranos». Chamando a aten- ção para as possibilidades econômicas do país, diz mais adiante: — «Quando percor- remos Volta Redonda e os centros industriais que cons- tituem o parque paulista, quando vemos os empreendi- mentos de base erguidos com o nosso esforço, é que com- preendemos o quanto foi pre- judicial para nós o longo pe- ríodo em que grupos econô- micos estrangeiros, desinte- ressados do nosso destino, se valeram dos nossos recursos e de nosso trabalho para con- duzir aos seus países lucros enormes, dificultando o in- gresso do nosso povo na via que leva ao bem estar mate- rial».

ções amistosas com todos os que delas participam, ao mes- mo tempo em que subsiste a recusa sistemática em ampa- rar e sustentar decisivamen- te um intercâmbio frutífero com muitos desses países, tanto na esfera política como na cultural e econômica».

O manifesto finaliza com uma conclamação a «...to- dos os brasileiros à união e à organização de poderoso movimento patriótico e na- cionalista, que constitua bar-reira às pretensões do colo- nialismo e a trincheira que nos permita a exploração tranquila dos nossos recursos a serviço de nosso progres- so e das supremas aspira- ções do povo brasileiro.»



O Presidente do Presidium Supremo da URSS, Clement Vorochiov, e o rei do Nepal, Mahendra Bir Bikran Xá Deva assinam em Moscou um comunicado conjun- to soviético-nepalense, sobre as boas relações entre os dois países (Foto TASS)

## VOZ OPERÁRIA

Director  
**Mário Alves**

MATRIZ:  
 Av. Rio Branco, 257, 17º  
 and. s/ 1712 - Tel.: 42-7344

ASSINATURAS:  
 Núm. avulso ..... 3,00

Anual ..... 150,00  
 Semestral ..... 80,00  
 Trimestral ..... 60,00

Aérea ou soz regis- tro, despesas à parte:

SUCURSAL

PORTO ALEGRE — Rua Voluntários da Pátria, nº 66, s/ 43.  
 Núm. atrasado ..... 5,00

### ACOMPANHE A TRANSIÇÃO DA CHINA PO- PULAR PARA O SOCIALISMO, LENDO AS PU- BLICAÇÕES ABAIXO.

	Cr\$
1º — China Sem Muralhas (JUREMA YARI FI- NAMOUR) .....	120,00
2º — A China de Hoje — I e II vols. (OSNY DUARTE PEREIRA) (cada) .....	90,00
3º — Ainda Sobre a Experiência Histórica (NOTA DO JIN-MIN-PAO) .....	20,00
<b>PUBLICAÇÕES EM INGLÊS (LITERATURA)</b>	
1º — The Hurricane (CHOU LI-PO) .....	200,00
2º — Village Sketches (CHIN CHAO-YANG) .....	50,00
3º — A Thousand Miles of Lovely Land (YANG SHUO) .....	50,00
4º — Socialist Upsurge in China's Countryside (SELEÇÃO DE 44 ARTS.) .....	200,00
5º — From Opium War to Liberation (ISRAEL EPSTEIN) .....	100,00
6º — Handbook on People's China .....	100,00
<b>(REVISTAS ILUSTRADAS EM INGLÊS)</b>	
1º — People's China (NÚMEROS DE 1956-57) ..	15,00
2º — Women of China (NÚMEROS DE 1956-57)	15,00
3º — China Reconstructs (NÚMEROS DE 1956-57)	15,00
4º — China Pictorial (NÚMEROS DE 1956) ..	25,00
<b>REVISTAS ILUSTRADAS EM CASTELIANO</b>	
1º — China Ilustrada (NÚMEROS DE 1956-57) ..	20,00
2º — Cartões Postais .....	25,00
3º — Revistas URSS (NÚMEROS DE 1956-57)	5,00

**EDITORIAL VITÓRIA LTDA. (Rua Juan Pablo Duarte, 50 — Sobrado)**  
 (Atende-se pelo Reembolso) Tel.: 22-1613

Está havendo certa incom- preensão, no que diz respei- to aos pagamentos das fa- turas referentes às remessas de jornais. Muitos dos nos- sos agentes pagam pela me- tade ou menos ainda, o va- lor das remessas. Há ainda a regista, atrasos superio- res a 60 dias para liquidação dos compromissos dos agen- tes para com a gerência da editora de VOZ OPERÁRIA. Por diversas vezes, temos ex- plicado o que pode resultar dessa prática. Além de for- çar-nos a atrasar na satis- fação de compromissos na praça do Rio, criam-se difi- culdades sem conta à econo- mia de nosso jornal. Para facilitar os pagamentos, le-

## A BATALHA DA DIFUSÃO

vando em conta as distân- cias e certa morosidade nas relações entre agentes e lei- tores, estabelecemos um pra- so de tolerância (60 dias), findo o qual somos levados a interromper as remessas até que se regularize a si- tuação. Em virtude disso, a partir de nossa próxima edi- ção nº 475, a circular dia 12 do corrente, serão suspensas, provisoriamente, as quanti- dades das seguintes agen- cias: Campina Grande, Ube- raba, Adamantina, Araçatu- ba, Batatais, Limeira, M. Pa-

ranapanema, Rancharia, S. Anastácio, Tietê, Cons. La- fayete, Caxambu, Gov. Va- ladares, Luiz de Fora (JTC), Montes Claros, Nova Lima, S.S. Paraíso, Macaé, (WT), Volta Redonda, Cruzefiro D'Oeste, (Bancas) Nazaró, Itumbá; Aquidauana e Te- resina.

AGÊNCIAS RESTABELE- CIDAS: Itápolis, Fernandó- polis, Planura.

AUMENTOS: Recife mais 30%; Magé mais 900%.

REDUÇÃO: Curvelo me- nos 33%.

AGÊNCIAS SUSPENSAS: Santa Aleixo, Juazeiro e Pe- rópolis.

PAGAMENTOS DE 26/6 a 3/7/58: Curitiba Cr\$ 100,00; Juiz de Fora Cr\$ 280,00; Três Rios Cr\$ 200,00; Salvador Cr\$ 80,00; Fernandópolis Cr\$... 620,00; Manaus Cr\$ 640,00; Itápolis Cr\$ 334,00; Jundiaia do Sul Cr\$ 350,00; São José dos Campos Cr\$ 1.000,00; Curitiba Cr\$ 500,00; Magé Cr\$... 300,00 (MFL); São João Nepomuceno Cr\$ 200,00; Bauru Cr\$ 400,00; Curitiba Cr\$ 100,00; Mossoró Cr\$ 1.000,00; Distri- buidora Riachuelo Cr\$... 9.000,00; Florianópolis Cr\$ 500,00 e Mogi das Cruzes Cr\$ 1.625,00.

## A Posição da Tchecoslováquia nos Problemas Internacionais

**(CONCLUSÃO DA 10ª PAG.)**

ção — conseguir agora vitória decisiva das relações de pro- dução socialistas onde até hoje há o peso determinante da pequena produção de mercadorias. Por conseguinte, devemos conseguir a vitória, no trabalho, da grande produção agrícola cooperativa socialista.

2. Abolir os restos das classes antagonicas, isto é, con- seguir pouco a pouco a liquidação dos kulaks como classe e o resto de empresas particulares na cidade por meio de sua limitação e liquidação graduais.

3. Continuar a desenvolver as forças produtivas com base na técnica superior, em particular da automatização, me- canização e quimização, e assegurar a elevação contínua do nível de vida do povo por meio da elevação substancial da produtividade social do trabalho na indústria e elevação decisiva do aumento da produção agrícola.

4. Simultaneamente a esse desenvolvimento da base social e econômica, aprofundar e aperfeiçoar incansavelmen- te e em todos os sentidos nossa democracia socialista, intensificando-se a ativa participação dos trabalhadores na gestão do Estado e da economia.

5. Continuar a reforçar a unidade moral e política do povo no espírito da doutrina marxista-leninista e terminar a revolução cultural.

O coroamento da edificação do socialismo significa, assim, não só a construção do socialismo, mas também finali- dades mais amplas de desenvolvimento de uma sociedade socialista madura. Não encaramos o término da edificação do socialismo como período limitado de antemão no tempo, e sim como toda uma etapa de progresso em cujo decurso nossa sociedade — com base no socialismo construído — se enriquecerá com novas forças, acumulando e criando novos valores materiais e culturais para a transição futura ao comunismo.

Para que o socialismo vença definitivamente é fator de- cisivo estabelecer e vigorar em toda nossa economia as rela- ções de produção socialistas, cuja base é a propriedade socia- lista dos meios de produção.

Já hoje as relações de produção socialistas têm em nosso país superioridade absoluta. Liquidamos completamente as posições do capitalismo na indústria, construção, transportes, comércio e finanças. Na agricultura, igualmente, as relações de produção socialistas já preponderam decisivamente. Além disso, o setor socialista em nossa agricultura ocupa situação dominante não só quanto à área de terra cultivada como pelo volume geral da produção.

Doravante faremos todos os esforços para concluir com êxito o processo de reorganização socialista da agricultura, contando nos próximos dois anos terminar no fundamental a passagem para a grande produção cooperativa; considerare- mos esse objetivo alcançado até mesmo se determinada parte da terra continuar no setor pouco produtivo, em particular nas regiões montanhosas e em outras regiões pouco produ- tivas, onde por enquanto não há condições para se desenvol- ver uma grande produção rentável.

**PARA NOVAS VITÓRIAS SOB A BANDEIRA DO MAR- XISMO-LENINISMO!**

Na última parte do informe, dedicada ao Partido Comu- nista, o camarada Novotny resalta a unidade que cimanta estreitamente todo o Partido, a começar pelo Comitê Cen- tral e a terminar pelas organizações de base.

Ao realizarmos o trabalho ideológico — afirma A. No- votny — devemos reconhecer que a conclusão da edificação do socialismo apresenta e continuará a apresentar uma série de novas questões e problemas, os quais requererão elabora- ção teórica. Ciência e base da prática revolucionária, o

marxismo-leninismo deve desenvolver-se e enriquecer-se com a nova experiência do movimento operário internacional e nossa própria experiência, e com a generalização das desco- bertas históricas, científicas e técnicas de nossa época.

Sem enfraquecer a atenção aos demais setores da ativ- dade teórica, ressaltamos ao mesmo tempo que em primeiro lugar cabe às ciências econômicas e à nossa filosofia mar- xista-leninista estudar muitos problemas diretamente liga- dos ao coroamento da edificação do socialismo. No domínio da filosofia marxista-leninista é particularmente importan- te — simultaneamente à elaboração desses problemas — es- tudar as características dialéticas de nossa vida e prática revolucionária do Partido, ajudando assim os quadros do Partido a dominar o método científico marxista.

A par das crescentes exigências que se fazem ao trabalho ideológico aumentam também as exigências à educação par- tidária dos comunistas e dos sem-partido, à propaganda par- tidária e à agitação política. A educação partidária deve ser compreendida como processo multilateral da aquisição de conhecimentos políticos, teóricos e especializados com base no estudo do marxismo-leninismo, dos feitos científicos e da experiência adquirida na atividade prática diária do Par- tido. Não se pode, por isso, limitar a educação partidária às diversas formas de instrução partidária, sendo necessário falar dos problemas ideológicos e políticos de princípio nas assembleias gerais do Partido e nos grupos do Partido. É também justo levantar — como tarefa partidária — perante certos comunistas a questão de aprofundarem seus conhe- cimentos especializados, elevando-se, assim, sua qualifica- ção. Para se aumentar o efeito e os resultados da propa- ganda e da agitação é necessário que estas acompanhem a atividade de organização diária dos organismos partidários, partam da prática e sejam empregadas na atividade prá- tica, o que só será possível se na propaganda e na agitação política se prestar atenção aos principais objetivos políticos e econômicos a que o Partido visa.

Sempre tem sido tradição em nosso Partido o fato de que a intelectualidade comunista represente importante papel no trabalho educativo, ombro a ombro com os operários cons- cientes. Se os intelectuais de nossos estabelecimentos, de es- sino superior e instituições científicas entrarem em contato como propagandistas do Partido, com os trabalhadores nas usinas, fábricas e no campo, ganharemos duplamente: os se- tores de atividade teórica se aproximarão da vida tanto quan- to à educação ideológica dos trabalhadores como quanto à atividade científica.

A experiência acumulada durante os últimos anos revela que a ênfase sobre o aspecto econômico do marxismo-lenini- smo foi justa e em relação a nossas finalidades essa orienta- ção continuará em vigor. É indispensável, ao mesmo tem- po, intensificar o trabalho de educação ligado às questões relativas à concepção comunista do mundo, às relações inter- nacionais e ao movimento operário internacional.

Toda a atividade de nosso Partido quanto ao trabalho po- lítico, ideológico e organizativo deve estar estreitamente liga- da às grandiosas finalidades a que visamos. Atualmente, quando começamos a luta pelo coroamento da edificação do socialismo, aumenta ainda mais a importância de se empre- gar criadoramente a experiência do PCUS em toda a nossa vida. O Partido Comunista da União Soviética — centro com- provado do movimento operário revolucionário internacional — é para nós exemplo de como devemos resolver satisfato- riamente, com entusiasmo leninista e espírito prático, os pro- blemas concernentes aos nossos objetivos comunistas.

# O 5 DE JULHO E A TRADIÇÃO DEMOCRÁTICA DAS FORÇAS ARMADAS

**Paulo Motta Lima**

O 5 de Julho é uma data incorporada à história das lutas de nosso povo. A 5 de Julho de 1922, levantaram-se contra o governo Epitácio Pessoa o Forte de Copacabana, a Escola Militar do Realengo e a guarnição federal de Mato Grosso. A 5 de Julho de 1924 levantaram-se em São Paulo as forças federais da capital e de outras cidades, bem como a Força Pública estadual.

Pugnando por palavras de ordem vagas, como por exemplo Representação e Justiça, os lutadores dos dois 5 de Julho, no entanto, seguiram a tradição brasileira, civil e militar, de luta pelas liberdades democráticas.

O levante de 1922 foi precedido de um período de agitações intensas. O mundo ainda estava abalado pelos efeitos econômicos e políticos da guerra de 1914-18. A Europa havia acenado aos outros continentes com o exemplo da Grande Revolução Socialista de 1917 e com os movimentos revolucionários da Hungria, da Áustria e da Alemanha. Pouco depois surgiria na própria América uma onda de movimentos que refletiam o descontentamento provocado pelas dificuldades de ordem econômica e manifestavam anseios de liberdade.

X X X

No Brasil, a crise econômica afetava principalmente o café e a carestia irritava os mais amplos setores populares. A contradição entre os grupos que representavam situação e oposição assumiu aspectos agudos na campanha presidencial. O candidato das forças governistas era Artur Bernardes. O das forças oposicionistas era Nilo Peçanha. Pode-se avaliar o aguçamento dessas lutas examinando as colunas de jornais da época. As campanhas de imprensa apresentavam-se violentas.

No Rio, em São Paulo e nas outras cidades, as forças populares se inclinavam pela candidatura Nilo Peçanha. Esta candidatura era apoiada por homens de grande popularidade e de projeção no Parlamento e na imprensa.

A campanha política empolgou o Clube Militar, que em pouco tempo se transformou no centro das atenções. Infiltraram-se entre os elementos mais jovens da oficialidade antigos chefes que haviam participado das campanhas de Abolição e da República. Foram antigos cadetes ou tenentes, da velha Escola Militar da Praia Vermelha, eram antigos discípulos de Benjamin Constant que conservavam ânimo combativo, apesar dos cabelos brancos e da condição de chefes.

Formou-se, então, o tenentismo. Criou-se nas Forças Armadas, no Exército e também na Marinha, a corrente constituída de oficiais jovens cujos chefes, no entanto, eram generais republicanos históricos, influenciados pela orientação liberal da escola positivista.

Havia pontos débeis no movimento tenentista, que se manifestavam desde o seu nascedouro. Conteúdo vago das palavras de ordem, limitações programáticas de um

entusiasmo trepidante, que favorecia a confusão de desejos com realidades: eis alguns desses pontos débeis:

A 5 de Julho de 1922, deveria levantar-se uma boa parte da guarnição do Rio. Se os planos traçados pelos conspiradores tivessem sido levados à prática, o governo teria sido deposto. A conspiração não se limitava à Capital Federal. Se todos os militares comprometidos tivessem podido cumprir suas missões o movimento teria sido vitorioso.

Sublevaram-se, no entanto, apenas o Forte de Copacabana, a Escola Militar e a guarnição federal de Mato Grosso. Houve apenas uma tentativa de levante na Vila Militar. Houve sublevações esporádicas em diferentes pontos do país. Foram porém esmagados pela superioridade numérica os focos de sublevação. A essa derrota seguiu-se um período de desalento. O entusiasmo excessivo, em muitos casos, transformou-se em derrotismo.

Dos anos seguintes, no entanto, haveria o levante da capital paulista, em proporções muito mais amplas. Depois de áspera refrega, o governo de São Paulo foi deposto. Mantendo-se em guerra de posição, os revoltosos do 5 de Julho de São Paulo tiveram que enfrentar dias e depois, forças governistas mais numerosas. A segunda cidade do Brasil foi submetida a bombardeio de artilharia. Os revoltosos empreenderam, com êxito, uma retirada para as barrancas do rio Paraná. Constituíam força numerosa e bem armada. Era visível seu objetivo: a junção com elementos que deveriam sublevar-se no Rio Grande do Sul. Para esperar esse levante, os paulistas escolheram a guerra de posição e seu reduto foi mais uma vez assediado por forças governistas, sempre mais numerosas.

O levante de Luiz Carlos Prestes no Rio Grande do

Sul e a junção de seus homens, que marcharam até ao Paraná, unindo-se às tropas de Isidoro Dias Lopes e Miguel Costa, deu nova forma à campanha militar. A guerra do movimento substituiu a guerra de posição. Demonstrou-se na prática a vantagem dessa substituição.

Utilizando-se ao máximo do movimento, a Coluna Prestes manteve acesa a chama da insurreição. Deu oportunidade a que outros núcleos se levantassem. Seguiu em direção ao Nordeste, onde eram esperadas adesões. Cleto Campeão rebelou-se no centro ferroviário de Jaboatão, às portas do Recife, marchando para o sertão, em busca da Coluna que se aproximava. Esse bravo oficial no entanto, foi morto e seus homens desbaratados.

Muitos elementos do interior se uniram à Coluna, que varou o Brasil de sul a norte, de norte a sul, mais uma vez de sul a norte, infletindo depois em direção ao oes-

te, até se internar no Nordeste.

Forças consideráveis do governo, de várias guarnições, foram deslocadas para a perseguição à Coluna, cuja finalidade era justamente atrair esses elementos ao interior, de sorte que os conspiradores tenentistas pudessem tentar levantamentos em guarnições deslocadas de efetivos.

Isto não pôde ser feito com êxito, mas foi tentado muitas vezes, inclusive no Rio, que depois da insurreição paulista viveu uma série de tentativas de golpe de mão, todas malogradas, apesar da bravura de muitos elementos que se empenharam nessas missões.

Os experimentados conspiradores do 5 de Julho contribuíram decisivamente para a vitória do levante de outubro de 1930. A maioria dos tenentes se incorporou à Aliança Liberal, em cujo programa figuravam pala-

vas de ordem do 5 de Julho. Tratava-se, afinal, de uma luta por representação e justiça. Era um movimento contra a prepotência, contra as eleições de bico de pena, contra a depuração de candidatos eleitos, nas famosas comissões de reconhecimento de poderes, as quais muitas vezes anulavam o romancimento das urnas.

Os dois 5 de Julho representaram um belo movimento de protesto e uma luta em prol das liberdades democráticas. Comprovaram o sentimento democrático das Forças Armadas, mantendo tradições que vêm da formação da própria nacionalidade, do Brasil Colônia, do Império, da Abolição, da Proclamação da República, de todas as fases decisivas de nossa história, nas quais sempre vemos os melhores elementos militares unidos ao povo e jamais constituídos em guarda pretoriana ou ajuntamento de janizários.

## O TÍTULO de ELEITOR é uma Alma do Cidadão

Se você possui os requisitos exigidos pela lei para ser eleitor e ainda não se alistou ou se, tendo sido eleitor, ainda não renovou o seu título: procure faz-lo sem perda de tempo até o dia 24 de julho. O término do alistamento foi adiado até aquela data pelo Congresso. É mais uma oportunidade que se oferece a todos os cidadãos que podem ser eleitores. E ser eleitor é muito importante para todo cidadão. Pois permite influir com o voto para a vitória de candidatos que, em postos executivos ou legislativos, saibam lutar pela paz e a soberania nacional, pelo desenvolvimento independente e progressista da economia nacional, pelas liberdades democráticas, por melhores condições de vida para as grandes massas trabalhadoras. Aliste-se e com o título eleitoral defenda esta causa patriótica, em outubro, na batalha das urnas!



**ALISTE-SE E CONTRIBUA, EM OUTUBRO, PARA A VITÓRIA DO NACIONALISMO E DA DEMOCRACIA!**

### «Estudos Sociais»

UMA REVISTA DEDICADA AO ESTUDO DA REALIDADE BRASILEIRA

O 1º número nas bancas de jornais e livrarias com o seguinte sumário:

- Moacir Paz — «Sobre o Problemas do Desenvolvimento Econômico»
- Carlos Marighela — «Alguns Aspectos da Renda da Terra no Brasil»
- Fragmon Carlos Borges — «Origens Históricas da Propriedade da Terra»
- Miguel Costa Filho — «O Trabalho nas Minas Gerais»
- Carrera Guerra — «Moiacovski nos Debates Públicos»
- Su Ju — «Avaliação do Idealismo Clássico Chinês»
- Hyman Lumer — «Notas Sobre a Recessão Norte-Americana»
- Problemas em Debate — Crítica de Livros — Crítica de Revistas.